

# **O ambiente virtual usado como suporte ao Programa de Estágio Extracurricular em Nutrição Clínica na Santa Casa de Misericórdia de Maceió/Al**

**Versão corrigida e melhorada após defesa pública**

**Cynthia Paes Pereira**

**Dissertação de Mestrado de Gestão de Sistema de *e-Learning***

**Nota:** (Cynthia Paes Pereira, O ambiente virtual usado como suporte ao Programa de Estágio Extracurricular em Nutrição Clínica na Santa Casa de Misericórdia de Maceió/Al).  
- encadernação térmica -

**Novembro, 2017**

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Gestão de Sistemas *e-learning*, realizada sob a orientação científica dos Professores Carlos Correia e Andreia Teles Vieira.

## DECLARAÇÕES

Declaro que esta Dissertação é o resultado da minha investigação pessoal e independente. O seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e na bibliografia.

O candidato,

Cynthia Paes Pereira

Lisboa, 23 de março de 2017

Declaro que esta Dissertação se encontra em condições de ser apreciado pelo júri a designar.

O (A) orientador(a),

Carlos Correia

Andreia Teles Vieira

Lisboa, 23 de Novembro de 2017

## **DEDICATÓRIA**

À Deus pelas oportunidades que permitiu que acontecessem em minha vida.

Aos meus pais Sady e Yêda por tudo que me ensinaram e fizeram ser.

Aos meus filhos Caio e Paulo por sempre me estimularem e apoiarem em minhas decisões.

Ao meu companheiro Silvio, por embarcar comigo neste momento e dividir as alegrias e tristezas.

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus irmãos, familiares, amigos e colegas de trabalho pela constante presença em minha vida tornando-me uma pessoa cada vez mais humana.

A amiga em especial Silvy que nos momentos difíceis estava junto a mim, me estimulando e ajudando a concluir esta trajetória.

A minha Cunhada Lilian que muitas vezes deixou suas obrigações para estar junto comigo apoiando e orientando nesta caminhada.

Aos professores que me ensinaram e contribuíram para execução deste trabalho, em especial aos meus orientadores professores Doutor Carlos Correia e a Doutora Andreia Teles Vieira.

**O ambiente virtual usado como suporte ao programa de estágio extracurricular em nutrição clínica da Santa Casa de Misericórdia de Maceió.**

**Cynthia Paes Pereira**

**RESUMO**

Esta dissertação tem como tema que norteia a investigação do uso do ambiente virtual: o blog como ferramenta tecnológica no suporte ao estágio extracurricular de nutrição. Tivemos a oportunidade de observar e acompanhar a inserção e a contribuição da TIC ao programa de estágio e como as estagiárias utilizaram esta ferramenta para auxílio na construção do conhecimento. Buscamos nesta investigação avaliar a contribuição do blog no processo de ensino e aprendizagem durante o estágio, momento este em que é colocado na prática toda teoria adquirida em sala de aula. A investigação foi desenvolvida com estagiárias extracurriculares do curso de nutrição clínica na Santa Casa de Misericórdia de Maceió-Al. A metodologia utilizada foi de abordagem qualitativa fundamentada em um estudo de caso e quantitativa ancorada em dados obtidos através de questionários e observação da participação por meio de registros no ambiente virtual. Após a análise, constatamos que as estagiárias obtiveram êxito no uso do blog como instrumento de estágio, facilitando a integração entre o grupo e aprimorando a construção do conhecimento, como relatado por elas. No entanto, há a necessidade de mais incentivo e estímulo para a prática da utilização do blog como ferramenta pedagógica no campo de estágio, aprimorando melhor a utilização deste recurso, sugerindo novas metodologias e obtendo mais segurança na realização das práticas de discussões propostas pela ferramenta.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Blog*, tecnologia digital, estágio.

**O ambiente virtual usado como suporte ao programa de estágio extracurricular em  
nutrição clínica da Santa Casa de Misericórdia de Maceió.**

**Cynthia Paes Pereira**

**ABSTRACT**

This dissertation theme that guides the investigation of the use of the virtual environment: the blog as a tool to support extracurricular technological stage of nutrition. We had the opportunity to observe and follow the insertion and the contribution of ICT to the internship program and how the intern used this tool to aid in the construction of knowledge. We seek in this investigation to assess the contribution of the blog in the teaching and learning process during the stage, this time in which is placed on practice every theory acquired in the classroom. The investigation was developed with extracurricular course intern nutrition in Santa Casa de Misericordia de Maceió-Al. The methodology used was of a qualitative approach based on a case study and quantitative data obtained through anchored on questionnaires and observation of participation through records in the virtual environment. After analysis, we found that the intern succeeded in using the blog as a tool for stage, facilitating integration between the Group and improving the construction of knowledge, as reported by them. However, there is a need for more encouragement and stimulus for the practice of using the blog as a pedagogical tool in the field of training, enhancing better use of this resource, suggesting new methodologies and getting more confidence in carrying out the practice of discussion proposed by the tool.

**KEYWORDS:** *Blog, Digital technology, internship*

## LISTA DE ABREVIATURAS

AVA -	Ambiente Virtual de aprendizagem
CFE -	Conselho Federal de Educação
CFN -	Conselho Federal de Nutricionistas
DCN -	Diretrizes Curriculares Nacionais
DEP -	Departamento de Ensino e Pesquisa
EaD -	Educação a Distância
ESD -	Educação Superior a Distância
HE -	Hospital Escola
IE -	Instituição de ensino
IES -	Instituição de ensino superior
LDB -	Lei de Diretrizes Brasileiras
MEC -	Ministério da Educação
MS -	Mídias Sociais
SUS -	Sistema Único de Saúde
TIC -	Tecnologia de Informação e Comunicação
UNICEF -	Fundo das Nações Unidas para a Infância



## ÍNDICE

Introdução.....	1
Capítulo 1: A Educação na Saúde: formação profissional.....	5
1.1. O Estágio e a Formação profissional.....	8
1.2. Concepções e características do estágio.....	11
1.3. O Estágio extracurricular em nutrição: bases legais.....	13
1.4. A tecnologia da informação e comunicação na saúde.....	15
Capítulo 2: As tecnologias de informação e comunicação na formação do estagiário.....	18
2.1. O Estágio extracurricular na formação do profissional nutricionista.....	21
2.2. O ambiente virtual de aprendizagem na formação do profissional nutricionista.....	24
2.3. O Blog como ferramenta de tecnologia de informação e comunicação na aprendizagem.....	28
Capítulo 3: A formação do profissional de nutrição baseada na interação e colaboração: os caminhos da investigação.....	32
3.1. O Programa de estágio na Santa Casa de Misericórdia de Maceió.....	34
Capítulo IV: O estágio e o ambiente virtual de aprendizagem: análise do estudo de caso.....	40
3.1. Utilização do blog no estágio.....	47
3.2. Interação entre o grupo.....	49
3.3. Construção do conhecimento.....	51
3.4. Dificuldades no acesso ao blog.....	51
Conclusão.....	53
Bibliografia.....	56
Lista de Figura.....	I
Lista de Gráficos.....	II
Apêndice A: Questionário.....	III

## INTRODUÇÃO

Esta dissertação tem como tema que norteia a investigação o uso do ambiente virtual: o blog como ferramenta tecnológica no suporte ao estágio extracurricular de nutrição;

Nos últimos anos, a tecnologia reorganizou a forma como que as pessoas vivem, se comunicam e aprendem na sociedade. Com os avanços das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), o conhecimento está crescendo exponencialmente e está sendo atualizado em um intervalo de tempo bem menor. Na área da saúde, as inovações tecnológicas têm como objetivo de tentar suprir esse grande número de informações através do uso da internet com ferramentas que disponibilizam diversas bases de dados, informações científicas e programas computacionais destinados a melhorar o conhecimento e o desempenho do estudante. (Silva, 2015)

O acesso rápido as atuais informações científicas que estão sendo desenvolvidas tornam-se possível através da TIC, proporcionado um conhecimento mais rápido e prazeroso uma vez que a evolução da sociedade exige uma mudança na forma de ensinar e aprender. Diante deste fato percebe-se a necessidade de inserir essas ferramentas de tecnologia no processo de ensino, garantindo um aprendizado mais efetivo e dinâmico bem mais próximo da realidade em que a sociedade está vivendo.

A tecnologia digital auxilia os estudantes a ter acesso rápido aquilo que precisa, a adquirir competências necessárias para se tornarem tomadores de decisões e solucionadores de problemas – pessoas que buscam, analisam e avaliam informação e que contribuem com a sociedade. (Pereira, Areco, Tarcia & Sigulen, 2016)

O estágio faz parte do processo de formação e se caracteriza por ser um momento de aprendizagem no qual o aluno está inserido no futuro campo de trabalho, passando a ter vivências teórico-prática de fundamental importância para seu crescimento profissional.

Visto que uma das dificuldades para executar o conteúdo programático, estabelecer comunicação efetiva e a interação entre estagiários e a preceptoria, é o fato do estagiário está alocado em unidades distintas, percebeu-se a necessidade de desenvolver uma forma de aproximar e interagir melhor com o grupo. A partir deste contexto foi desenvolvido uma ferramenta com a ajuda da tecnologia de informação e comunicação para o programa de estágio, com o objetivo de facilitar a aproximação e disponibilizar informações que venham a contribuir com o conhecimento e formação acadêmica individual ou coletiva, e sua aplicabilidade na prática clínica.

Segundo Pereira et al. (2016), os sistemas de informação e as redes de computadores estão desempenhando um papel primordial na criação de um ambiente cooperativo e é por meio desses instrumentos que se dará uma comunicação mais rápida e efetiva.

A presente investigação foi desenvolvida com estagiários extracurriculares do curso de nutrição, tendo como sujeitos três alunas lotadas em distintas unidades.

Diante dos avanços tecnológicos de comunicação e aprendizagem, buscou-se discutir nesta investigação a viabilidade da utilização de um ambiente virtual como suporte ao programa de estágio ofertado pela Santa Casa de Misericórdia de Maceió, concebendo-o como uma alternativa inovadora que estimule e desperte o interesse do estagiário, através de estratégias que ajudem na sua formação profissional.

Foram realizadas pesquisas, a fim de identificar de que forma o ambiente virtual de aprendizagem pode contribuir para formação do estagiário. Em seguida optou-se por utilizar uma metodologia que priorize a construção do conhecimento, de forma a proporcionar ao acadêmico a oportunidade de atualização tecnológica diante do mercado atual, proporcionando adequação de tempo e espaço de trabalho.

O acompanhamento virtual foi realizado quinzenalmente com publicação de artigos referentes as atividades desenvolvidas no decorrer do estágio e posteriormente foram realizadas discussões sobre os temas abordados. O contato virtual foi sistematizado e os momentos presenciais foram relevantes para o desenvolvimento da investigação.

A ferramenta escolhida para o desenvolvimento da investigação foi o *blog*, pela sua funcionalidade, dinamicidade, interatividade e por se diferenciar de todas as outras formas de relacionamento virtual (e-mail, chat, instant messenger, listas de discussão, etc). A facilidade de acesso e de atualização permite trocas de informações por meio dos participantes, mesmo que a distância, contribuindo para uma formação mais eficaz, visto que durante todo o processo de aprendizagem as dificuldades são minimizadas, através das vivências compartilhadas.

O *Blog* surgiu na década de 90, e vem ocupando um lugar de destaque no contexto da educação. Geralmente é utilizado como um diário virtual onde se compartilha pensamentos, relatos, reflexões e discussões.

Segundo YOUNG (2002), a internet tem se apresentado como uma poderosa ferramenta de comunicação e educação, sendo utilizada como um meio de troca de ideias nas aulas de educação à distância, e, desta forma, vem se expandindo na sociedade contemporânea.

Concordando com tal afirmação, podemos comprovar que a troca de conhecimento ocorrida através da ferramenta escolhida passou ser grande aliada nas atividades pedagógicas, tanto na exposição de informações quanto proporcionado espaços colaborativos e interativos entre as pessoas envolvidas.

A investigação realizada, teve como objetivo avaliar a contribuição do ambiente virtual como suporte ao programa de estágio extracurricular da Santa Casa de Misericórdia de Maceió, no setor de nutrição clínica.

A contribuição da investigação foi mostrar que as TIC, por fazerem parte do dia a dia da sociedade atual facilita o aprendizado, aumenta a interatividade e aperfeiçoa a construção de conhecimentos dando suporte ao estágio extracurricular através de trocas de saberes, relatos, estudos de casos.

A investigação foi realizada no hospital escola Santa de Casa de Misericórdia de Maceió, localizada na rua Barão de Maceió, nº 288, no bairro do Centro, no município de Maceió Alagoas. A Instituição disponibiliza Programas de Residência Médica,

Internato, e programas de estágios curriculares e extracurriculares para graduandos da área de saúde.

Os sujeitos da investigação foram os estudantes que realizavam estágio extracurricular em nutrição. Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram: questionários e análise documental.

A metodologia utilizada foi de abordagem qualitativa fundamentada em um estudo de caso e quantitativa ancorada nos dados coletados por meio dos questionários, e da análise documental, ambas ajudaram na compreensão das definições da investigação, através da análise da amostra avaliada.

A investigação foi realizada em três momentos, assim definidos: o primeiro momento foi a fase exploratória, através de um estudo bibliográfico realizado sobre os estágios extracurriculares em nutrição e um levantamento de diagnóstico com os sujeitos envolvidos a fim de identificar as estratégias de formação inicial e continuada durante o período de estágio extracurricular através do questionário inicial. Em seguida, apresentou-se o ambiente virtual, onde foi explorado o *Blog*, como ferramenta a ser trabalhada durante o estágio.

No segundo momento, foram coletados dados sobre a investigação por meio do questionário final e dos registros das interações de cada estagiário no ambiente virtual.

O terceiro momento ocorreu através da análise de dados coletados, dos conteúdos obtidos com as discussões geradas após a publicação dos artigos no *blog*. As categorias de análise foram: utilização da tecnologia de informação e comunicação durante o estágio, interação do grupo durante as publicações realizadas e a contribuição do ambiente virtual como suporte a formação acadêmica, fazendo articulações entre o contexto vivenciado e os referenciais adotados.

Nos capítulos seguintes serão abordados como são desenvolvidos os programas de estágio, especificamente no serviço de Nutrição Clínica da Santa Casa de Misericórdia de Maceió, e como as tecnologias de informação e comunicação podem auxiliar na formação do estagiário, a fim de fundamentar o contexto da referida investigação.

## **CAPÍTULO 1. A Educação na Saúde: formação profissional**

Neste capítulo será realizado uma explanação sobre a evolução da formação profissional na área da saúde. Daremos enfoque ao papel da educação na formação acadêmica, destacando o potencial e as dificuldades encontradas pelos docentes e discentes durante esse processo. Descrevemos ainda, as concepções e características dos estágios em suas bases legais – com foco no estágio extracurricular em nutrição, bem como o uso da tecnologia de informação e comunicação na saúde.

Atualmente a educação vem mudando o seu modo de abordar o ensino. A capacidade com que são formados os profissionais e como atuam de forma crítica e reflexiva diante dos problemas vivenciados, passam a ser observados nesse processo evolutivo. Na saúde, este questionamento recai sobre a metodologia de ensino aplicada e conseqüentemente sobre a formação do docente que assume um papel de moderador, conduzindo e motivando o crescimento do aluno (Cardoso,C.G.L.D.V., Silva, A.S.D., Vargas,G.J., & Passo,X.S., 2014).

Ferreira (2013), retrata que os professores se limitam ao espaço-tempo e sala de aula. Embora estimulem os alunos a participarem, interagirem e questionarem, muitas vezes ainda permanecem praticantes de uma educação baseada na prática repetitiva, fragmentada e desinteressante, sempre focando no conteúdo programático, reafirmando uma educação instrucionista, com uma enorme variedade de noções, conceitos e informações que nada estimula o pensamento crítico – reflexivo e a interação entre os alunos. O professor precisa ser promotor do conhecimento, facilitador do processo, oferecendo aos alunos a troca de experiências, aperfeiçoando o conhecimento e estimulando o pensamento crítico e reflexivo.

*Segundo Mercado & Kullok (2004), precisamos dar aos alunos o acesso ao conhecimento, prepará-los para uma vida de aprendizagem e descoberta, com domínio de habilidades e ferramentas de pesquisa como parte de sua educação básica, e, para isso precisamos criar um ambiente de aprendizagem que integre ensino e pesquisa, onde exercitem*

*constantemente a comunicação e a colaboração.*  
(p.106)

É percebido que a educação vem sofrendo modificações: a introdução das mídias nos processos educativos faz parte desta evolução, contemplando a todos que compõem o cenário do ensino e aprendizagem, facilitando o acesso às informações e a pesquisa.

Pimentel (2013), afirma que quando inserimos a tecnologia da computação, como ferramenta de apoio a esta evolução, favorecemos às mudanças e começam a surgir o desenvolvimento de propostas interdisciplinares que estimulam a postura investigativa em relação ao conhecimento.

Diante de tal afirmação percebe-se a descentralização do ensino e aprendizagem, assim as metodologias de educação continuada passam a ser favorecida pela incorporação das Tecnologias de informação e comunicação nesta nova abordagem de educar.

Como já referenciado, o ponto de partida para esta mudança é o professor, tornando-se facilitador deste processo. Em geral os professores mais familiarizados com as tecnologias de informação e comunicação são os que estão envolvidos na educação a distância (EAD). Estes são os que mais experimentam essa nova metodologia de ensino, entretanto, já se espera que a cultura do mundo virtual se solidifique sempre mais, uma vez que a sociedade atual apresenta um perfil impaciente, perfil este já percebido no processo de aquisição do conhecimento.

Diante dessa atual situação surge a necessidade de encontrar um ponto de equilíbrio entre o mundo virtual e o presencial, passando a existir a necessidade de uma integração cada vez maior entre a sala de aula e os ambientes virtuais (Moran, 2002).

Segundo o relatório *Trends Global Distance Learning 2014*, a tendência é que nos próximos anos a educação superior a distância (ESD) cresça, principalmente, nas regiões como Ásia e África. Estas regiões, ainda possuem uma grande parcela da população sem acesso à educação básica e superior, e a EAD surge como uma alternativa para ampliar os índices de escolarização. (Costa, 2017).

De acordo com o Censo Brasileiro de EaD 2015, a maioria dos professores apresentou mais de 20 anos de atuação no mercado de educação a distância. Nos últimos 5 anos foi percebido um aumento significativo, das instituições que trabalham com esta modalidade (Censo EaD.BR,2015).

Alguns marcos históricos consolidaram a Educação a Distância no mundo, a partir do século XVIII. Hoje, mais de 80 países, nos cinco continentes, adotam a Educação a Distância em todos os níveis de ensino, em programas formais e não formais, atendendo milhões de estudantes (Vasconcelos, 2010; Gouvêa & Oliveira, 2006).

No Brasil, até o final do século 20, eram poucas as instituições de ensino superior que estavam envolvidas com educação a distância. O que existiam eram programas de alfabetização, supletivos ou cursos de iniciação profissionalizante, oferecidos por correspondência ou por programas de televisão e rádio. Era apenas uma forma de superação de deficiências educacionais, para a qualificação profissional, ou atualização de conhecimentos (Alves, 2011).

Em 1966, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) reconheceu a educação a distância e esta modalidade de ensino passou a ganhar espaço em todos os níveis de ensino, principalmente superior e especialização.

A importância desta modalidade de educação está crescendo globalmente e tem se tornado um instrumento fundamental de promoção de oportunidades para muitas pessoas (Alves, 2011).

Cavalcante & Vasconcellos (2007) retrata que esse novo cenário que estamos vivendo desafia às instituições de ensino de saúde a posicionar-se criticamente frente a educação na saúde, a proceder sobre à inovação dos processos de ensino-aprendizagem, e a aumentar a produção de conhecimento sobre o uso das TIC na saúde, na pesquisa, no ensino-aprendizagem e na gestão do sistema de saúde.

O uso da tecnologia permite que a informação seja tratada de forma eficaz, rápida e precisa, otimizando a chegada das informações aos interessados. Diante disso, estudiosos apontam que a TIC propiciou aos profissionais da saúde uma evolução de forma mais rápida e completa, através da disseminação das informações do



conhecimento científico, chegando aos profissionais desta área, seja o professor seja o aluno em curto período de tempo.

Já é sabido que os avanços tecnológicos trouxeram inúmeras melhorias na educação e na saúde. Entretanto a formação do profissional da saúde é regida por princípios éticos e sociais que devem ser priorizados no momento em que estes passam a trabalhar com essas novas tecnologias de informação, tendo como foco básico o favorecimento contínuo do aprendizado.

Segundo Canesqui et al (2000): "os avanços científicos e tecnológicos ampliaram o conhecimento e as possibilidades de diagnósticos, tratamentos e prognósticos das doenças, tornando-se difícil imaginar um profissional que dê conta de todo esse universo" (p.108).

### **1.1. O Estágio e a formação profissional**

A prática de um estágio na área de saúde, articulado a formação do aluno, apesar da importância assumida pelos próprios acadêmicos e pelas instituições formadoras, também podem ser fonte de sofrimento e conflitos (Moulin,1988).

Na área de saúde, é ensinado ao aluno noções de saúde e doença, prevenção e hábitos de vida, modos de enfrentamento e vivências com a doença. Muitas vezes o docente se depara com dificuldades que o leva a sensação de não ter atingido resultados satisfatórios. Professores orientadores e/ou supervisores, percebendo ou não, possuem um papel transferencial na vida do aluno, seja parcial ou total, afetiva ou hostil, sob forma receptiva ou não (Rudnicki & Carlotto, 2007).

As Instituições de Ensino Superior (IES) através das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) têm buscado efetuar mudanças nos projetos político-pedagógicos, tendo como desafio a formação de profissionais na área de saúde com um perfil humanista, que sejam capazes de atuar em equipe, na sua integralidade com atenção à

saúde, características estas indispensáveis aos serviços do Sistema Único de Saúde (Pimentel, 2013).

Diante desta formação através do desenvolvimento de competências e habilidades, do aperfeiçoamento cultural, técnico e científico, da implementação de projetos pedagógicos inovadores, passa a existir uma perspectiva de mudança na formação profissional e o estágio passa a fazer parte importante neste processo de aprendizagem, uma vez que a formação geral e específica dos egressos/profissionais, dão ênfase a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde.

Segundo Garcia (2001), o processo ensino-aprendizagem nos campos de estágio apresenta aspectos diferenciados daqueles encontrados em salas de aula, permite que as relações se estendam além da docente-discente, tornando-se multiprofissional, incluindo também os usuários e toda a equipe de trabalho.

Prazeres & et al (2013), referencia “o estágio, como prática, forma o fundamento e o resultado da educação, pois transforma o pensamento, o conhecimento, em mercadorias e serviços elementares à expansão e sustentação de qualquer grupo humano”.

Os cursos de graduação nas diferentes áreas de conhecimento abordam os estágios de maneiras distintas, sejam estes obrigatórios ou não, no tocante a avaliação, a tutoria e a outras especificidades. Diante disso contínuas reflexões e aperfeiçoamentos são necessários para que se possa garantir uma atuação responsável e uma educação transformadora integrando todos os envolvidos no contexto (Chaud & de Abreu, 2011).

A educação independente da graduação, é um processo que dispõe aos sujeitos de uma sociedade o conhecimento, as experiências culturais, científicas, morais e adaptativas, que os tornam aptos a atuar no meio social e mundial, ou seja, ela depende da união dos saberes, que podem ser estabelecidos através de uma análise das necessidades reais da população. A educação é uma atividade humana necessária à existência e ao funcionamento de toda a sociedade, sendo um fenômeno social e universal (Benito, Tristão, Paula, Santos, Ataíde & Lima, 2012).

Aprender e ensinar através da solução de problemas vivenciados, onde o aluno passa a está inserido na situação atual, aplicando o teórico à prática dentro do contexto do que é fundamentado, torna o processo reflexivo, uma vez que as pessoas investem mais nas situações vividas e passam a se tornar mais de seu interesse. O conhecimento adquirido por meio da experiência e da vivência é fundamental para a formação dos novos profissionais. Diante de tal situação conclui-se que a aprendizagem colaborativa consiste num processo complexo de atividades sociais, corroborando a teoria de Vygotsky (Barbosa & Serrano, 2005).

Segundo Kennedy (2005), os profissionais de saúde sempre foram expostos, ao longo de sua formação, a métodos de ensino reprodutivistas baseado no escute, leia, decore e repita associados ao saber técnico. A condição passiva que é imposta ao aluno anula a sua criatividade, incentiva a dependência e torna-o profissional apenas com eficiência técnica, com menos vivencia, criatividade e autonomia diante dos processos. Daí a importância de uma maior integração entre o aluno e o preceptor durante o estágio, através de uma didática pedagógica que coloque o aluno na condição de sujeito no processo de aprendizagem, incentivando-o e desafiando-o na busca de respostas às atividades a serem desenvolvidas (Feuerwerker & Lima, 2002)

Rudnicki & Carlotto (2007), refere que os cursos que abrangem a área da saúde geralmente possuem uma prática de estágio na qual os estudantes percebem as implicações e as limitações de seu conhecimento, quando aplicado na prática clínica. Nas primeiras intervenções, costumam surgir dúvidas, medos e ansiedades relacionadas à prática terapêutica visto que os estudantes vêm de uma situação ideal de aluno, onde os problemas e as dificuldades da prática profissional não são abordados diretamente, ou são de forma superficial, fazendo-o perceber que o conhecimento ali adquirido parece adequado às futuras situações de intervenção, o quê, muitas vezes, não se confirma na situação prática. Todos os estudantes que ingressam no estágio têm receio em cometer algum erro, prejudicar o paciente e não serem reconhecidos por parte dos colegas e preceptores. (Palácio, 2002).

Os estudantes precisam associar a sua bagagem teórica adquiridas em sala de aula com a vivência da prática obtidas através dos programas de estágios tornando-os

profissionais mais seguros, qualificados e capacitados no decorrer de sua vida profissional.

Segundo Andrade, Araújo & Lins (1989), o Estágio tem caráter profissionalizante, leva o estudante a perceber o compromisso social que permeia a sua futura atuação profissional, conduz o aluno a observar e aplicar criteriosamente e reflexivamente, princípios e referenciais teórico-práticos assimilados no decorrer do curso de graduação

## **1.2. Concepções e características de estágio**

No final de 2008, dirigentes, coordenadores e docentes de cursos de graduação de Instituições de Ensino Superior (IES) tomaram conhecimento da nova lei de estágio, a lei 11.788 de 25/09/2008 (Brasil, 2008).

A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, define o estágio como o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante. O estágio integra o itinerário formativo do educando e faz parte do projeto pedagógico do curso.

Essa nova lei é voltada aos aspectos pedagógicos, o que sinaliza a importância acadêmica do estágio, ao contrário da visão errônea anteriormente concebida no mercado de trabalho, no tocante à mera reprodução de atividades ou de mão de obra barata ou até mesmo gratuita. Diante disto torna-se imprescindível que o estabelecimento siga critérios para que o desenvolvimento do programa de estágio esteja dentro das normas estabelecidas na área do conhecimento em questão, nesse caso, a Ciência da Nutrição, e dentro das normativas legais que definem as premissas pedagógicas que regem o estágio (Chaud & de Abreu, 2011).

Essa lei oferece mais segurança jurídica para as empresas, propicia regras mais claras para as instituições de ensino, oferece melhores condições e segurança para o estudante colocar em prática o conteúdo teórico adquirido na graduação, disponibiliza

para os estágios não-obrigatórios bolsa compulsória, auxílio-transporte, recesso de 30 dias ou proporcional, elaboração do plano de atividades com período não superior a seis meses, supervisores de estágios com até 10 estagiários, opção do estudante ao regime de previdência como autônomo, legislação relacionada à saúde e segurança do trabalhador, fica assegurado às pessoas portadoras de deficiência física 10% das vagas ofertadas pela concedente, redução da carga horária em períodos de provas, relatório de atividades por parte do estudante, definição do número de estagiários.

Os Estágios são caracterizados segundo sua vinculação com os cursos de graduação das unidades de ensino. Eles podem ser estágios curriculares supervisionados e estágios extracurriculares.

O Estágio curricular supervisionado é aquele inserido na grade curricular do curso de graduação, sendo indispensável à integralização curricular para formação acadêmica profissional, fazendo parte do processo de ensino e aprendizado, com carga horária específica, podendo ser desenvolvido na própria Unidade de Ensino ou em locais de interesse institucional, mediante celebração de convênio.

O estágio extracurricular, foco da nossa pesquisa, é caracterizado por ser uma atividade opcional, que não está inserido na grade curricular do curso de graduação, passa a ser uma opção pessoal de cada aluno que busca enriquecer sua formação acadêmica e profissional. Possui uma carga horária regular e obrigatória (§2º do art. 2º da Lei nº 11.788/2008), é um momento de aprendizagem no campo de trabalho futuro. Torna-se um período de vivências associada as trocas teórico-práticas fundamentais para a sua formação inicial e para seu crescimento profissional que vai fazer o diferencial no futuro frente ao mercado de trabalho. O Estagiário deve ser acompanhando e motivado sempre por um preceptor que vai supervisionar e orientar com a finalidade de promover uma educação apoiada numa visão integral (Santos,2005).

### **1.3. O Estágio Extracurricular em Nutrição: Bases Legais**

Para falarmos do estágio extracurricular em nutrição precisamos conhecer as bases legais da profissão nutricionista. No Brasil, a regulamentação desta profissão ocorreu em 24 de abril de 1967, através da Lei nº 5.276, que dispõe sobre a profissão de nutricionista e regula seu exercício. Esse instrumento legal vigorou até 17 de setembro de 1991, quando foi revogado pela Lei nº 8.234, atualmente em vigor. A regulamentação e legitimidade da profissão no Brasil iniciou no final da década de 1930 e primeiros anos da década de 1940. Em 1939, foram criados, os cursos técnicos de nível médio para formação de nutricionistas-dietistas, embriões dos atuais cursos de graduação em nutrição. Vinte e três anos depois o Conselho Federal de Educação (CFE), órgão do Ministério da Educação, emitiu o Parecer nº 265, de 19 de outubro de 1962 reconhecendo a profissão como nível superior. Posteriormente a Lei nº 6.583, de 20 de outubro de 1978, cria os Conselhos Federal e Regionais de Nutricionistas, que regulamenta seu funcionamento, fiscaliza o exercício da profissão (Vasconcelos & Calado, 2011).

Após o reconhecimento do curso de graduação em nutrição como nível superior, da criação do conselho federal e regional, os estágios passam a ser obrigatórios e fazerem parte da grade curricular. A nova lei de estágio, a lei 11.788 de 25/09/2008 (BRASIL, 2008) passa a se tornar de conhecimento das Instituições de Ensino Superior (IES) e os programas passam a ser regulamentos por esta.

Para realização do estágio é necessário um contrato entre a Instituição de Ensino Superior com a Instituição que deseje obter o programa de estágio.

Segundo Chaud & de Abreu (2011), os estagiários encontram-se em uma fase de “aprender ao atuar” e utilizam-se das premissas: liderança, tomada de decisões, assunção de responsabilidades, aquisição de conhecimentos, atitudes e habilidades para desenvolver seu programa de estágio se qualificando e adquirindo vivência prática para sua formação.

Diante de todas essas características e, principalmente, por estarem na

suscetível condição direta ou indiretamente de lidarem com vidas, os estagiários devem sempre estar amparado pelas normas vigentes emanadas das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação, em nossa investigação, o de nutrição, e de contar com supervisão do docente e do profissional responsável técnico que o acompanha cotidianamente (CFN, 2006).

O estágio extracurricular em nutrição é um momento que permite ao estudante da graduação, experimentar situações reais, as quais possibilitem sua formação efetiva. O Conselho Federal de Nutricionistas regulamenta todo processo legal do estágio e em 2006 instituiu como adequado o parâmetro de 20 horas semanais destinadas as atribuições de estágio para os graduandos em nutrição.

Pelo Conselho federal de nutricionista é considerado estagiário de nutrição o estudante regularmente matriculado e com frequência efetiva no curso de graduação, oferecido por instituição de ensino superior, devidamente regularizada junto a autoridade competente, nos termos da legislação de ensino vigente, que tenha cursado ou estejam cursando os conteúdos necessários para as atividades práticas desenvolvidas no campo de estágio (CFN, 2006).

As atribuições do estagiário de nutrição clínica vai depender das atividades desenvolvidas na instituição. Dentre estas destacam-se: o acompanhamento dos pacientes hospitalizados visando manter a segurança dos mesmos, realizar triagem nutricional, avaliação nutricional, cálculo das necessidades nutricionais, elaboração conjunto com a preceptoria da prescrição dietética e esquema alimentar, visitas diária aos pacientes hospitalizados, observando a aceitação da dieta ofertada a fim de minimizar problemas inerentes a nutrição que estejam interferindo na sua recuperação e desenvolver pesquisas científicas na área de nutrição clínica.

O nutricionista orientador de estágio deve ser facilitador deste processo de aprendizagem, contribuindo para formação e aperfeiçoamento técnico científico do estudante, obedecendo aos princípios éticos que norteiam o exercício da profissão, orientando, esclarecendo e informando aos estagiários acerca dos princípios e das normas contidas no código de ética profissional, quando estão no desenvolvimento das

atividades práticas previstas para o estágio, bem como das normas usuais nos locais de estágio (CFN, 2006).

#### **1.4. A tecnologia da informação e comunicação na saúde**

As Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) estão cada vez mais presentes nas atividades do dia a dia da população. No mundo globalizado as informações são disponibilizadas de forma exacerbada e, inerente a elas, a tecnologia se faz presente, tornando necessário a adesão da TIC para processar essas informações da maneira mais rápida possível (da Silva & Marques, 2011).

A abordagem sobre as tecnologias de informação e comunicação na saúde, através dos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), vêm ganhando espaço nas discussões acerca da formação dos profissionais, já era de se esperar que o mundo virtual fosse rapidamente introduzido e adotada no meio acadêmico.

No início da década de 1960 a Internet se instalou na mente dos cientistas da computação, porém somente em 1995 ela começou a estar presente no dia a dia da sociedade, acarretando mudanças significativas no cotidiano da população. Essa “era” acompanhada das tecnologias de informação e comunicação possibilitou a construção de uma nova linguagem, que além de mediar as relações pessoais e sociais, deu início a uma “nova” sociedade que foi denominada de “Sociedade em rede”(Castells, 2003; Ferreira, 2003).

Diante dessa sociedade de redes, a educação online passa a ser um projeto inovador, utilizando a TIC como ferramenta de ensino para um novo caminho de aprendizagem, com recursos para a construção de práticas pedagógicas curriculares inovadoras e eficazes passando a fazer parte do dia a dia da população em geral. A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) consideram as TIC como elemento essencial para entender as sociedades contemporâneas (Magnagnagno, Ramos & Oliveira, 2015).



Tratar das tecnologias de informação e comunicação (TIC) com ferramenta de suporte para a aprendizagem seja na formação do docente como do discente, está respalda na “LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), em especial nos seus artigos 80 e 87, que reconhece a educação a distância, e a partir daí se intensificam os cursos nos vários níveis e em várias áreas” (Santos, 2005).

Quando passamos a falar do uso das tecnologias na área da saúde não podemos desvincular da educação, vale salientar que nos espaços de ensino formal, a construção do conhecimento é garantida quando há uma motivação intrínseca ou extrínseca, e os instrumentos tecnológicos vem sendo utilizados como meios inovadores, flexibilizando os meios convencionais de ensino que favoreçam um aprendizado interdisciplinar e coletivo (Santos, 2005).

O uso da TIC na educação está se expandindo a cada pesquisa que é realizada, isso fica evidenciado através do interesse dos docentes em adotar novas práticas de ensino e aprendizagem que possam motivar e garantir o aluno a aperfeiçoar e expandir seus conhecimentos.

A utilização das TIC no processo de ensino e aprendizagem, vem contribuindo para construção do saber de forma individual e ou coletiva, proporcionando uma maior flexibilidade de tempo e espaço para o aluno adquirir conhecimentos e tornando-se de fundamental importância para ampliação desses conhecimentos, através de uma educação colaborativa, que incentiva e estimula o aprendizado. No entanto, para atender essa necessidade na evolução da educação, o professor precisa possuir domínio instrumental e pedagógico no uso das TIC (Santos, 2005).

Nas Escolas da Europa foi realizado uma avaliação sobre o uso e atitudes em face das tecnologias, e revelou que os estudantes têm maior frequência de utilização das TIC nas aulas quando ministradas por professor mais experientes, que tem mais habilidades nas mídias sociais e capacidade de usar a internet com maior segurança e responsabilidade, bem como aqueles que repassam e dominam as opiniões positivas sobre os recursos da TIC no ensino ( Wastiau et al. 2013 )

A importância de utilizar as tecnologias de informações no processo de aprendizagem vem dá necessidade de os docentes buscarem novas formas e

instrumentos atrativos, que estimulem o aluno a construir seu próprio conhecimento no universo da aprendizagem. O professor passa apenas a ser o mediador da aprendizagem, colocando o aluno em sintonia com as novas formas de ensinar e aprender, utilizando a internet como instrumento nessa aprendizagem colaborativa (Mercado & Gomes, 2004, p. 105).

A EAD se apresenta hoje como uma modalidade que possibilita a inovação nos procedimentos de ensino, com o desenvolvimento de uma educação que utiliza diversos meios eletrônicos de comunicação através de ambientes virtuais para fins de aprendizagem, tornando esse processo mais interativo, ofertando mais autonomia na construção do conhecimento (Mercado, 2006).

Para a criação de comunidades de aprendizagem em ambientes virtuais, surgem na internet diversos softwares que agregam pessoas. Muitos destes são voltados para entretenimento, outros de notícias, até que surgiram os focados no sistema de ensino e aprendizagem, o qual trazem discussões pedagógicas para o desenvolvimento de metodologias educacionais de forma virtual onde a comunicação alicerça a construção do conhecimento (Santos, 2005).

Para uma melhor aprendizagem é importante conhecer os ambientes virtuais e as ferramentas de ensino, salientando que, não é a estrutura em si que garantirá a aprendizagem, mas como são utilizadas na construção de conhecimentos. Nos AVA a estrutura construída deve permitir a troca de informações, possibilitadas por recursos interativos, os quais viabilizam a interatividade em diversos sistemas de ensino (Lima, 2005).

## **CAPITULO 2. As tecnologias de informação e comunicação na formação do Estagiário.**

Neste capítulo vamos abordar de que forma as TIC podem contribuir para a formação do estagiário de nutrição, como o estágio extracurricular torna-se importante para formação deste profissional e por fim se o ambiente virtual de aprendizagem pode favorecer a formação deste profissional.

O surgimento das TIC deu um novo impulso a EaD, fazendo aparecer através da internet, formas alternativas de geração e disseminação de conhecimento. A educação que anteriormente era centrada nos textos impressos agora vai cedendo lugar para as fontes digitais de informação. Este cenário atual leva a necessidade de atualização por parte das instituições de ensino, inclusive dos locais conveniados aos programas de estágio, favorecendo um aprendizado por meio de uma compreensão profunda, guiada, orientada e apoiada pelo professor- tutor.

A forma de ensinar através da interação de rede entre educação, TIC, EaD, AVA estimula a aprendizagem e proporciona ao aluno o maior interesse, em buscar, pesquisar e trocar conhecimentos, através das redes sociais, formando um espaço artesanal de aprendizagem, uma vez que o mundo virtual faz parte do dia a dia da sociedade.

Para Freire (1999), o papel fundamental do educador reside em dialogar sobre situações concretas, e percebe-se que a tecnologia se adapta muito bem a isso quando se trabalha com simulações virtuais ou se interage na Internet. Assim, a aprendizagem torna-se uma ação de dentro para fora, realizada pelo próprio educando, apenas com orientação do educador.

*Segundo Lollini, (1991) [...] um dos méritos do computador no campo da educação é, porém, o de tentar resolver um dos grandes problemas da educação: como respeitar o ritmo da aprendizagem, como evitar defasagens entre os tempos propostos (ou impostos) pela escola e o tempo necessário ao*

*aluno numa atividade particular em um determinado momento da vida (p.43).*

A nível acadêmico já se têm percepção de que as aulas convencionais estão ultrapassadas e que se faz necessário, buscar recursos atrativos que estimulem aos alunos a construir seu próprio conhecimento dentro da sociedade em que ele está inserido. Os docentes precisam inovar, utilizar elementos diferentes para que as aulas aconteçam, mostrar que não existe limite entre a sala presencial e a sala *online*, para a difusão do conhecimento.

O preceptor passa a ter papel importante na criação de estratégias que envolvam e estimulem a colaboração dos estagiários fomentando condições tais, para que se possa construir um cenário de aprendizagem com a colaboração e atuação conjunta e continua.

As práticas pedagógicas utilizadas neste modelo de educação são respaldadas pelo uso das TIC que servem de suporte para essa metodologia corroborando para um melhor direcionamento e rendimento dos estagiários, pois quando bem utilizadas, constituem ferramentas importantíssimas no processo ensino e aprendizagem. Lévy (2010), deixa claro que as TIC inseriram novas maneiras de pensar e de conviver.

Lucena (2003) defende que a inserção das tecnologias da informação e comunicação na educação é fundamental para alcançar a formação de um sujeito autônomo, uma vez que os alunos no seu cotidiano exploram as inúmeras possibilidades disponibilizadas pelas tecnologias.

O uso das diversas ferramentas de aprendizagem facilita a aquisição de conhecimentos, diante disto, a escola precisa participar dessa nova conjuntura, passar a ocupar o papel de mediadora no processo de interpretação e compreensão do grande fluxo de informações que existe na rede (Ferreira, 2013).

A evolução tecnológica e o crescimento da Internet não se resumem a uma simples integração funcional entre máquinas e bancos de dados, mas trata-se de uma reconfiguração social e humana, a partir das pessoas que estão conectadas em rede. (Ferreira, 2013)

Segundo Palloff & Keith (2004), “o valor da educação está na participação social e no envolvimento ativo com a comunidade, a identificação social conduz a aprendizagem” (p.88).

Mudanças de paradigmas são necessários para que as comunidades de aprendizagem se fortaleçam e as experiências educacionais se tornam mais fortes. As ferramentas disponíveis na internet assumem papel importante, no processo de aprendizagem, o conhecimento da TIC passa a ser essencial quando se almeja mudanças no processo pedagógico (Mercado, 2006).

Para Carlini (2008), introduzir as tecnologias no ambiente acadêmico parece trazer aos professores, aqueles apegados ao ensino tradicional, uma sensação de inadequação, tornando-se necessário investir em processos de construção de autonomia, para que haja uma efetiva atuação pedagógica apoiada em tecnologias educacionais.

Monteiro (2007) afirma que “a utilização pedagógica e educativa das TIC não é algo inovador e, em diversas partes do globo, o sistema educacional as incorpora-as à prática docente.” <sup>1</sup>

Com o aparecimento das TIC, surgiam os Ambientes Virtuais de Aprendizagem, proporcionando uma nova forma de comunicação e de construção do conhecimento, paradigmas foram quebrados e a sala de aula deixou de ser um ambiente controlado, passou também a ser um ambiente promotor na construção do conhecimento, de uma forma constante e permanente onde o sujeito passa a ser participativo explorando suas possibilidades no processo de aprendizagem (Ferreira, 2013; Magnagnagno e et.al, 2015).

As modalidades à distância, semipresencial ou presencial que trabalham com suporte *online* têm evidenciado a utilização de tecnologias digitais na área educacional. Várias experiências vêm sendo vivenciadas e analisadas com o intuito de fortalecer essas propostas (Lima, 2005).

---

<sup>1</sup> Quando Monteiro cita que não é algo inovador, está retratando que o uso das TICs em outros países já é uma prática antiga. No Brasil é que considerada relativamente nova.

Para que tais modalidades sejam caracterizadas como inovadoras, primeiro precisa entender sobre concepções pedagógicas com suporte tecnológico, pois a utilização de sofisticados recursos em velhas práticas educacionais não é garantia de uma nova educação (Oliveira, 2003, p. 11).

## **2.1. O Estágio extracurricular na formação do profissional nutricionista**

As propostas de mudanças na educação para a formação do profissional de saúde como já citado anteriormente são dispostas pelas diretrizes curriculares nacionais objetivando a assistência humanizada e a existência do “aprender fazendo”.

O desafio na formação dos profissionais da área de saúde vai além da habilitação técnica e disciplinar, requer competência por parte dos educadores, interesse por parte dos educandos e a interação desse complexo para que o conhecimento seja efetivo. É preciso que o profissional de saúde se conscientize do seu papel na sociedade, da importância que ele tem na transmissão do conhecimento, é necessário a sensibilização não somente do aluno, mas de todos que o rodeiam, na construção conjunta de conhecimentos e na busca constante da melhoria da qualidade de vida (Ribeiro-PUC-PR).

Durante o processo de estágio o aluno aprende de forma efetiva, é o momento que se coloca na prática toda a parte teórica adquirida durante o período de formação. A teoria passa a ser aplicada aos casos clínicos encontrados ao longo das atividades desenvolvidas, o profissional educador passa a ter, em seu aluno, um parceiro de trabalho.

A busca por conhecimentos em atividades práticas passa a ser de extrema importância para o desenvolvimento do aluno no seu processo acadêmico. Essa busca vai além do currículo das universidades, e passa a ser conhecida por alguns pelo termo "currículo paralelo", que seria o conjunto das atividades extracurriculares, que os alunos desenvolvem com o intuito de adquirir experiências e aprimorar as práticas no

campo de trabalho acompanhando profissionais de áreas específicas (Nascimento, Dias, Mota, Baberino, Durães & Santos 2008)

O estágio extracurricular não está inserido na grade curricular do curso de graduação. É o momento em que o aluno sai em busca de novos conhecimentos, que o mesmo sente a necessidade de viver experiências que se aproximem de sua realidade profissional. O estagiário passa a vivenciar e a participar da atuação do profissional no campo de trabalho, é o momento em que a decisão e a agilidade associada ao conhecimento precisa estar presente na realidade das atividades desenvolvidas durante o programa de estágio.

O Estágio de nutrição pode abranger todas as áreas onde estão previstas a participação e atuação do profissional desde que sejam preservadas as atribuições privativas do nutricionista.

Por meio do estágio, as empresas implantam uma política de seleção de recursos humanos, provenientes universidades. Mais de 50% dos funcionários e profissionais especializados são selecionados e treinados pela prática do estágio (Prazeres & et al, 2013).

O campo de trabalho para o profissional nutricionista tem se ampliado consideravelmente nos últimos anos, conseqüentemente o campo de estágio também. Esse profissional vem conquistando e ocupando espaço em setores e serviços diferenciados no mercado de trabalho no mundo.

Segundo Ral (1990), na Europa baseado na Federação Europeia de Associações de Nutricionistas, as atividades de trabalho estão relacionadas a alimentação de indivíduos saudáveis, a indivíduos enfermos, a indústria de alimentos, ao consumo alimentar, a educação nutricional e docência.

Weaver (1990), considera apenas o setor industrial norte-americano, e o nutricionista atua em pesquisa, atendimento ao consumidor, desenvolvimento de produtos, *marketing*, gerenciamento, controle de qualidade e higiene, entre outras.

No Brasil, vários são os campos em que o nutricionista pode atuar, algumas pesquisas têm sido efetuadas, visando conhecer a inserção de este profissional no mercado de trabalho.

Estudo realizado por Vasconcelos (1991), em Florianópolis, Santa Catarina (SC), mostrou que o “setor hospitalar absorve 48,4% dos profissionais; administração de Serviços de Alimentação de Empresas, 18,7%; à docência, 17,2% e a nutrição em Saúde Pública, 10,9%”.

Em uma outra Pesquisa realizada no Estado do Rio de Janeiro, observou que 22,0% dos egressos não trabalhavam na área de nutrição, que 51,3% atuavam na área e encontravam-se alocados em hospitais e 22,4% em empresas prestadoras de serviços de alimentação e nutrição (Prado & Abreu, 1991).

Para 69,0% dos egressos não houve dificuldade em conseguir o primeiro emprego como nutricionista, que ocorreu por meio de processo seletivo para 31,5% e por estágios curriculares para 21,8%. Outras formas assinaladas foram estágios extracurriculares, influência e contatos pessoais e anúncios veiculados em jornais (Prado & Abreu, 1991).

<sup>2</sup>Segundo o Conselho federal de nutricionistas órgão que o estagiário pode atuar nas demais áreas de atuação, desde que supervisionados pelo profissional nutricionista - Alimentação coletiva onde o profissional atua em unidades produtoras de refeições, atualmente é considerada a área que mais absorve o profissional nutricionista no mercado de trabalho; Saúde Coletiva área onde são desenvolvidas atividades de alimentação e nutrição realizadas em políticas e programas institucionais, de atenção básica e de vigilância sanitária; Indústria de Alimentos área onde é exercido atividades de desenvolvimento e produção de alimentos; Nutrição em Esportes atualmente área que está em bastante crescimento, onde são realizadas atividades relacionadas à alimentação e à nutrição em academias, clubes esportivos e similares; Marketing na área de Alimentação e Nutrição área onde são desenvolvidas atividades de marketing e publicidade científica relacionada à alimentação e à nutrição; Nutrição

---

<sup>2</sup> CFN N° - RESOLUÇÃO CFN N° 380/2005 Dispõe sobre a definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições, estabelece parâmetros numéricos de referência, por área de atuação, e dá outras providências.



Clínica área onde são exercidas as atividades de alimentação e nutrição realizadas em hospitais e clínicas, nas instituições de longa permanência para idosos, nos ambulatórios e consultórios, nos bancos de leite humano, nos lactários, nas centrais de terapia nutricional, nos SPAs, em atendimento domiciliar e à Docência área destinada as atividades de ensino, extensão, pesquisa e coordenação relacionadas à alimentação e à nutrição.(CFN, 2005)

O preceptor de estágio passa a ser um agente de transformação, condutas e experiências vividas no decorrer do estágio são fundamentais para uma formação mais objetiva e segura do futuro profissional. A realização das atividades de estágio na área que mais se identifica, permite o desenvolvimento de competências técnicas que farão a diferença no mercado de trabalho.

É através dos programas de estágios que os alunos desenvolvem suas atividades práticas e tornam-se profissionais críticos e experientes no contexto que reflete a própria realidade diante de situações vividas.

## **2.2. O ambiente virtual de aprendizagem na formação do profissional nutricionista**

Santos (2003) caracteriza o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) como um espaço fecundo de significação onde os seres humanos e os objetos técnicos interagem, potencializando a construção do conhecimento (p.223).

Nos últimos anos, o processo de ensino-aprendizagem vem sofrendo significativas mudanças devido à inserção de outras modalidades ao contexto da educação, dentre elas, podemos citar os Ambientes Virtuais de Aprendizagem que se destacam como ferramentas utilizadas para complementar a formação de profissionais no ambiente acadêmico (Júnior, 2016).

Os ambientes virtuais de aprendizagem são espaços que podem ser destinados ao ensino e a aprendizagem, embora a utilização do computador na educação seja

complexo e variado. A Internet tem se superado, a quantidade de informações disponíveis nas redes cresce a cada dia, porém torna-se preocupante, como utilizar toda essa tecnologia de forma a propiciar a construção do conhecimento e não apenas deixar tudo como uma simples informação (Martins, 2002).

Martins (2002), refere que “o binômio conhecimento–tecnologia é indissociável para qualquer profissional, especialmente para os educadores, ao lado do fator tempo real, ou seja, qualquer conhecimento novo, qualquer inovação tecnológica é acessada em tempo real”.

A utilização do AVA na formação do profissional nutricionista é assegurada no sentido de sua eficiência devido a várias formas de interação, em tempo real, através de ferramentas de comunicação que favorecem uma interação síncrona ou assíncrona com aplicações adequadas de conteúdo.

O ciberespaço é definido como o local onde o processo de aprendizagem é facilitado, visto que a produção do conhecimento é fruto da ação coletiva, da sinergia das competências e dos modelos, independe da sua diversidade (Barbosa & Serrano, 2005). Para Lévy (1999), o ciberespaço designa o universo das redes digitais, um espaço no qual “todo elemento de informação encontra-se em contato virtual com todos e com cada um”.

Dentro do ciberespaço encontramos as mídias sociais (MS) que são espaços de colaboração, de compartilhamento de informações, de construção de conhecimento, realizados por meio de interações pela internet. A inserção das mídias sociais como ambientes virtuais de aprendizagem colaborativa é algo que vem surgindo como mais uma opção de ferramenta na prática pedagógica propiciando uma flexibilização do ensino presencial. Nestas atividades colaborativas, a aprendizagem ocorre e desenvolve-se pela interação com o ambiente virtual, explorando-o e construindo o conhecimento a partir dessas experiências.

Para que se obtenha êxito nesta forma de aprendizagem colaborativa é necessário a interação entre os membros participantes, através das trocas de conhecimentos. As atividades precisam ser sincronizadas e coordenadas, precisa ser

bem definido um objetivo e as trajetórias de aprendizagem, a fim de se atingir a meta proposta pelo docente.

Segundo *Smyser* (1993), o conceito da aprendizagem colaborativa, surge como um aspecto fundamental nesse contexto. Para o autor, a aquisição de conhecimento se dá a partir do momento em que os alunos participam ativamente no processo de aprendizagem, como parceiros entre si e com o professor.

O ambiente virtual redefine o espaço físico onde os sujeitos envolvidos se encontram, ambientes diversos, interligando por meios da comunicação, permitindo trocas de informações que contribuem para o aprendizado (Santos, 2005). A organização e a estruturação destes ambientes virtuais proporcionam ao profissional e ao aluno autonomia no desenvolvimento de suas atividades virtuais de estudo principalmente para aqueles que precisam adequar horários de trabalho e estudo proporcionando uma maior funcionalidade no processo de formação.

O Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) são centrados em conteúdos e atividades curriculares propostas pelas instituições de ensino, no qual devem ser previamente definidas e bem planejadas, detalhando toda estrutura de aprendizagem. Como já referenciado são espaços onde os alunos podem interagir independentemente do local e hora, proporcionando uma comunicação de “mão dupla”, através da interatividade na construção coletiva. Tutoriais devem ser ofertados com facilitador destas atividades, devem ser rapidamente acessíveis, possuir vários meios de informação integrados a partir de diferentes pontos de vista, proporcionando possibilidade de interação com diferentes conteúdos e com os professores e especialistas.

Esta modalidade de ensino, a educação a distância (EaD), no Brasil vem crescendo de forma significativa nos últimos anos, permitindo oferecer educação para pessoas que queiram ou necessitam de qualificação por meio da aquisição e compartilhamento do conhecimento, oferecendo flexibilidade respeitando o ritmo do aluno, desenvolvendo independência e iniciativa. Os recursos metodológicos e tecnológicos utilizados variam de acordo com as concepções de ensino e aprendizagem adotadas pelas instituições de ensino. (Guimarães, 2015)

No Brasil, a EaD obteve respaldo legal para sua realização com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996<sup>3</sup>, que estabelece, em seu Art. 80, a possibilidade de uso orgânico desta modalidade em todos os níveis e modalidades de ensino (Brasil, 1996).

De acordo com o MEC (2007), a EaD é uma modalidade de ensino importante no desenvolvimento da educação superior no Brasil, sendo fundamentais princípios, diretrizes e critérios que sejam referenciais de qualidade para as instituições que adotarão esta modalidade. Esses referenciais de qualidade estão relacionados ao ordenamento legal vigente em complemento às determinações específicas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, do Decreto nº 5.622, de 20 de dezembro de 2005<sup>4</sup>, do Decreto nº 5.773, de junho de 2006<sup>5</sup>, e das Portarias Normativas nº 1 e 2, de 11 de janeiro de 2007 (Oliveira, Acioly, Filho & Nakayama, 2014).

O uso da EaD na formação profissional do nutricionista vem sendo utilizada por algumas IES que possuem um setor específico onde trabalha para o aprimoramento do uso das TIC, utilizando o AVA em algumas disciplinas para o aprimoramento e potencialização de caráter semipresencial.

A regulamentação para os cursos de graduação em universidades que permite a utilização de ambientes virtuais está na portaria nº 4.059/2004 que em seu Art. 1<sup>o</sup> estabelece para as instituições de ensino superior federal a inserção na sua proposta e curricular a oferta de disciplinas a distância. Porém o § 2º determina que não pode exceder a 20% da carga total do curso. Também é firmado nesta portaria que a tutoria das disciplinas ofertadas na modalidade a distância implica na existência de

---

<sup>3</sup> Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Estabelece as diretrizes e bases da educação - dos princípios e fins da educação nacional

<sup>4</sup> Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

<sup>5</sup> Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

<sup>6</sup> Art. 1º. As instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial, com base no art. 81 da Lei n. 9.394, de 1.996, e no disposto nesta Portaria.

profissionais da educação com formação na área do curso e qualificados em nível compatível ao previsto no projeto pedagógico.

Diante deste novo cenário da educação, algumas IES adotam esta modalidade no curso de graduação, pós-graduação e atualizações em nutrição fazendo parte do eixo de formação profissional de todos que ingressam nos cursos com o objetivo de aprimorar o conhecimento difundindo de forma prática e eficaz. As dinâmicas da tutoria nestas modalidades ocorrem de forma proativa, pois o tutor faz intervenções e questionamentos aos alunos nos fóruns de discussão das disciplinas e também responde dúvidas dos alunos em fórum específico. Existem formas de avaliações que vão depender do programa do curso e da instituição superior que oferta esta modalidade.

O Ambiente virtual de aprendizagem redefine os espaços onde os sujeitos envolvidos se encontram em ambientes diversos, porém interligados por meio da comunicação e já fazem parte do processo de crescimento profissional em diversas áreas da saúde.

### **2.3. O Blog como ferramenta de tecnologias de informação e comunicação na aprendizagem**

Neste capítulo vamos fazer uma abordagem sobre o blog<sup>7</sup>, ferramenta escolhida para ser trabalhada em nossa pesquisa, espaço de promoção e partilha de informação especializada, formador de comunidade entre pessoas com interesses comuns que buscam conhecimento e troca de informações pertinentes a construção do conhecimento.

Existem vários meios de se trabalhar a educação através de um ambiente virtual, os vários tipos de tecnologias de informação e comunicação possibilitam a

---

<sup>7</sup> Blog foi a ferramenta escolhida para ser utilizada na investigação e foi criada pela investigadora (preceptora) atendendo os objetivos da proposta.

escolha da ferramenta que melhor se adeque ao objetivo traçado. A evolução das ferramentas tecnológicas possibilitou uma nova fase para o aluno, tornou autor e produtor de suas informações, essa nova fase ficou conhecida como Web 2.0 caracterizada por possuir inúmeras TIC que estão inseridas em um conjunto de possíveis facilitadores e motivadores no processo de ensino-aprendizado.

Um dos maiores exemplos dessa evolução são os *weblogs*, palavra composta por *web*, que significa página na internet, e *log*, que significa diário de bordo, registro eletrônico. A chamada Web 2.0 é tida como uma evolução da estrutura da internet que visa uma ampla participação dos usuários da rede por meio de canais colaborativos nos quais podem atuar como emissores e produtores de conteúdo, estimulando a autoria a interatividade e a socialização (Pontes, & de Castro Filho, 2011).

Fonseca & Lindemann (2007), afirmam que ferramentas como *Blog*, *wiki* e *twitter*,<sup>8</sup> propiciam que o usuário abandone a sua posição de receptor passivo, tornando-se também produtor de conteúdo, o que descentraliza a emissão e permite que mais vozes possam se manifestar na internet.

Segundo Amorim & Coutinho e Bottentuit Júnior (2008), o blog abriu a possibilidade da construção do conhecimento em qualquer espaço, que vai além do espaço físico, “sala de aula”, confrontando ideias e reflexões que se tornam o primeiro passo para o desvelamento crítico-reflexivo dos sujeitos.

O Blog surgiu na década de 90 como um diário virtual onde se compartilha pensamentos, relatos e reflexões. São fonte de informações da web e, por isso, precisam demonstrar confiabilidade. Não exige conhecimento técnico e programação específica para que se trabalhe com esta ferramenta. Suas páginas disponibilizam espaços para que os usuários escrevam comentários, concordando, discordando ou acrescentando alguma discussão sobre a temática abordada favorecendo um diálogo com o autor e vice-versa. A facilidade propiciada por estas plataformas para utilização dos blogs favorece o desenvolvimento deste ambiente e seu uso resulta em estratégias de possibilidades a ser explorada.

---

<sup>8</sup> São ferramentas utilizadas na internet para comunicação e que podem ser utilizadas a fins educacionais;

Segundo Grotto (2005), o blog pode ser atualizado diariamente, de forma datada e apresentar registros de situações diárias de quem o escreve. Por esta razão, os blogs ainda são classificados como diários pessoais em formato eletrônico, por apresentarem características como: relatos sobre a pessoa que escreve, “sua família, seus gostos, atividades e sentimentos, crenças e tudo que for conversável”.

O Blog é uma ferramenta de tecnologia de informação e comunicação que apresenta um caráter dinâmico e de interação que se torna possível pela facilidade de acesso e de atualização. Possui características que podem ser consideradas pedagógicas embora não tenha sido esse o seu objetivo inicial. É um ambiente virtual de aprendizagem, que vêm ganhando espaço nas discussões na educação e na saúde.

Nesta perspectiva, este ambiente passa a ser muito mais do que um espaço de publicação de materiais e de atualizações, passa a ser um local utilizado no contexto educacional, onde o professor projeta as necessidades de interação e comunicação que são exigidas pelo projeto pedagógico para que estes sejam utilizados como ferramenta de ensino e aprendizagem. Os blogs estão gerando novas formas de relacionamento, criando novas perspectivas e um novo tipo de incentivo intelectual e social.

Atualmente, o blog vem ocupando um lugar de destaque no contexto da educação, diversos tipos de blogs com fins pedagógicos são usados com esse objetivo. Pode ser atualizado diariamente, registrando situações onde o autor publica ou divulga textos, imagens, além de hiperlinks que pode complementar a leitura e o debate, relaciona e redireciona a outros blogs que retratam sobre o mesmo tema, enriquecendo e proporcionando uma melhor discussão e aprendizado sobre o tema abordado.

Existe no blog uma ferramenta que se propõe a trabalhar aspectos educacionais através da interação com o público, são os espaços para comentários, que enriquecem a discussão no processo de aprendizagem através de debates escritos com a possibilidade de uma escrita coletiva, não linear sobre situações vividas e/ou discussões de ideias, de temas e pesquisas sobre assuntos referentes aos posts e aos comentários anteriores (Franco, 2005).

Barbosa e Granado (2004) já afirmava que “se há alguma área onde os weblogs podem ser utilizados como ferramenta de comunicação e de troca de experiências com excelentes resultados, essa área é sem dúvida, a da educação” (p.69).

A facilidade com que se pode fazer registros para a sua atualização é o que distingue o blog de um site convencional. Esta ferramenta torna-se muito mais dinâmica e fácil de ser trabalhada quando comparada aos sites convencionais, pois sua manutenção é mais simples e prática. A organização automática das mensagens, ou posts, pelo sistema, permite que novos textos sejam inseridos sem a dificuldade de atualização de um site tradicional. Seus registros aparecem em ordem cronológica inversa (o último lançamento aparece sempre em primeiro lugar) e utiliza programas simples que praticamente exigem apenas conhecimentos elementares de informática por parte do usuário o que torna mais fácil sua utilização (Barbosa & Serrano, 2005).

Visto esta praticidade do blog, atualmente existe inúmeros blogs no Brasil que retratam de forma simples e prática a educação nutricional, não de forma acadêmica, mas sendo utilizada de forma pessoal para transmissão de informação sem bases científicas.



### **Capítulo 3. A formação do profissional de nutrição baseada na interação e colaboração: os caminhos da investigação.**

Neste capítulo fundamentamos as escolhas metodológicas da investigação ora apresentada. Concomitantemente abordamos como a formação do profissional nutricionista deve estar baseado na interação e colaboração, tendo como principal estratégia a formação dentro de um cenário permeado pelas tecnologias de informação e comunicação. Nesse sentido descremos os lócus, sujeitos, instrumentos de recolha de dados e sua posterior análise fundamentada pelas referências citadas.

É preciso entender que a formação profissional é um processo contínuo de construção de conhecimentos e competências, que o futuro profissional deverá ter como princípio, a educação continuada, processo que garantirá a sua atuação na sociedade, de forma atualizada, competente e responsável. Esse processo de formação já é discutido e estas mudanças se refere a maior integração entre o mundo do ensino e o do trabalho, com ênfase na formação generalista, seguindo uma linha multiprofissional, através da diversificação dos cenários de prática e da adoção imediata de metodologias ativas que viabilizem a aprendizagem (Santos et al.2005).

No contexto da nutrição, vivencia-se mais uma forma de atuação para o profissional nutricionista através da utilização das tecnologias de informação e comunicação como instrumento de educação nutricional, gerando conhecimento em tempo real. O processo de transição no padrão alimentar e nutricional que o mundo está vivendo faz dos ambientes virtuais uma ferramenta importante na transformação da informação através da educação e divulgação de conhecimentos sobre a alimentação (Santos et al.2005).

Atualmente vários são os ambientes virtuais que trabalham na disseminação do conhecimento e da educação nutricional através da interação e colaboração do profissional com a população em geral, com os alunos de graduação e com outros colegas nutricionistas. A facilidade de interagir nos ambientes virtuais através da tecnologia de informação e comunicação permite integrar múltiplas mídias, linguagem

e recursos de maneira a desenvolver interações entre as pessoas e profissionais socializando e atingindo os objetivos propostos. A interação é facilitadora do processo de ensino e aprendizagem e atua na formação colaborativa de futuros profissionais.

A atuação colaborativa no processo de formação se caracteriza pela interação existente entre os alunos com os temas abordados, tornando o conteúdo mais dinâmico. Com a mediação do professor, os alunos tendem a avançar na análise crítica do conhecimento, exercitando a comunicação escrita ou oral, na construção de novos saberes. Os alunos passam a atuarem de forma colaborativa, incentivando a autonomia e desencorajando a competição (Siqueira, 2008). Esta teoria colaborativa é sustentada por Vygotsky (2000), que afirma que o aluno só aprende se for submetido a situações de aprendizagem.

A nossa pesquisa como já referenciado utilizou o *blog* como a ferramenta de tecnologia para a formação do profissional nutricionista. Através desta ferramenta buscamos uma maior interação entre os estagiários de nutrição e os profissionais da área. Essas interações ocorreram de forma assíncrona, uma vez que os participantes do debate acessam o recurso e escrevem em momentos diferentes, deixando os comentários abaixo de uma mensagem principal.

As interações síncronas se caracterizam por permitir que as trocas aconteçam de forma instantânea entre distintas pessoas que se encontram conectada em determinado momento, isso acontece geralmente nas videoconferências, audioconferências, webconferências.<sup>9</sup>

Diante das interações síncronas e assíncronas existe uma aprendizagem colaborativa, ou seja, uma aprendizagem que acontece através da construção coletiva do conhecimento, através da interação dos participantes nos AVA, onde independente do momento real e do local as trocas de conhecimento se dão de forma a construir uma nova aprendizagem.

---

<sup>9</sup> Formas de comunicações que acontecem geralmente com pessoas que estão conectadas em um mesmo momento facilitando uma comunicação síncrona.

### **3.1. O programa de estágio na Santa Casa de Misericórdia de Maceió:**

#### ***lócus e sujeito da investigação***

A pesquisa foi realizada no hospital-escola Santa de Casa de Misericórdia de Maceió, localizada na Rua Barão de Maceió, nº 288, no bairro do centro, no município de Maceió Alagoas, mantém Programas de Residência Médica, internato e oferece também programas de estágios curriculares e extracurriculares para graduandos de vários cursos na área de saúde.

A santa Casa de misericórdia de Maceió foi fundada em sete de setembro de 1851, é uma instituição filantrópica que atende a população em geral prezando pela segurança e na excelência da assistência ao paciente. Vem expandindo seus atendimentos por suas diversas sedes como Nossa senhora da Guia (maternidade referência, com assistência exclusiva pelo Sistema Único de Saúde - SUS e atendimento clínico e cirúrgico à pediatria SUS); A unidade Oncológica Professor Rodrigo Ramalho e a unidade Cônego João Barbosa Cordeiro (urgência oncológica, internamento em quimioterapia, odontologia oncológica e unidade de internamento de cuidados Paliativos); a Santa Casa Unidade farol (unidade de internamentos particulares, com 11 leitos destinados a pediatria oncológica do SUS).

Recebeu o reconhecimento de entidades como o Instituto Qualisa de Gestão, a Organização Nacional de Acreditação, a Associação Nacional de Hospitais Privados, o Fundo das Nações Unidas para a Infância - Unicef (que concedeu o título de Hospital Amigo da Criança ao Hospital Nossa Senhora da Guia) e os ministérios da Educação e da Saúde (que reconheceram como Hospital de Ensino).

Em 08 de julho de 2013 a mesma foi reconhecida pelo Ministério de Saúde e Educação como um hospital de ensino, passando a ser reconhecida como instituição cujo perfil assistencial atende as necessidades do sistema único de saúde (SUS). Esse reconhecimento possibilitou que a Gerência de Ensino e Pesquisa da santa Casa consolidasse acordos com IES e passasse a receber alunos para desenvolvimento de programas de ensino e aprendizagem.

O programa de ensino e aprendizagem na Santa Casa de Misericórdia de Maceió aconteceu desde do início de sua história, tendo como os primeiros estagiários, vários médicos que já fizeram parte do quadro e outros que até hoje compõe seu corpo clínico, porém apenas em 2012, com a consolidação da divisão de ensino e pesquisa começou a se ter os registros oficiais destes programas, e a partir de então iniciou e/ou manteve-se os convênios oficiais com as Instituições de Ensino Superior (IES) e Hospitais de Ensino (HE), proporcionando a inúmeros estudantes de cursos técnicos, graduação e pós-graduação a oportunidade de realizar estágios curriculares obrigatórios, incluindo internatos, bem como os estágios extracurriculares oferecidos em várias áreas e várias unidades de atendimento da instituição.

Os estágios extracurriculares para os cursos de graduação e técnico são realizados através de seleção, oficialmente é lançado um edital, disponibilizado o número de vagas, carga horária e as áreas ofertadas. A seleção ocorre por meio de provas.

Atualmente a Santa Casa conta com 17 áreas que possuem estágio não obrigatório, sendo elas: administração, biomedicina, eletrônica (técnico), enfermagem, engenharia elétrica, farmácia, física, fisioterapia, medicina, nutrição, psicologia, relações-públicas, serviço social, técnico em radiologia, tecnologia de informação, terapia ocupacional e técnico em segurança do trabalho.

Dentro do programa de estágio, encontramos a integração em Saúde, que tem como objetivo integrar os alunos das clínicas dos diversos cursos da área de saúde (Fisioterapia, Nutrição, Enfermagem, Farmácia, Medicina,) nas atividades diárias desenvolvidas através das práticas multiprofissionais, com enfoque na assistência e vigilância à saúde, por meio de diagnósticos dos principais problemas apresentados. Está integração multiprofissional proporciona aos estudantes desenvolverem senso crítico e aprenderem a tomar decisões em equipe (Pimentel, 2013).

A Santa Casa de Maceió tem a missão de promover assistência em saúde com sustentabilidade, filantropia, ensino, pesquisa e excelência. Para alcançar essa Missão a Divisão de Ensino e Pesquisa (DEP) busca estimular o aprimoramento profissional do estagiário, com base na utilização de novas metodologias e tecnologias de ensino e

assistência, além de promover a extensão da pesquisa científica e tecnológica gerada na instituição.

Diante do avanço das metodologias de ensino e aprendizagem e das inovações tecnológicas em que a sociedade está vivendo, foi decidido realizar a pesquisa propondo inserir o ambiente virtual, através do *Blog*, como ferramenta de tecnologia de comunicação e aprendizagem ao programa de estágio de nutrição clínica, buscando agregar, facilitar e aperfeiçoar as trocas de conhecimentos no decorrer do estágio extracurricular.

Para elaboração do *blog* foi essencial criar nas páginas o cabeçalho com o título, informações sobre o conteúdo, o autor e equipe participante<sup>10</sup>, pois ao visitar o blog, é necessário saber quem escreve e quais as características e capacitações do autor.

No corpo principal foram publicados os artigos, os posts, e as mensagens compartilhadas, logo após existiam os espaços para os comentários que foram disponibilizados para a integração do autor com a equipe participante da investigação, foram registrados data e hora da publicação.

O estudo foi desenvolvido durante os meses de outubro 2016 a janeiro de 2017 com três alunas da graduação de nutrição: duas alunas de faculdades particulares e uma aluna de universidade pública federal, com idade média de 22 anos, as quais denominamos respectivamente, de acadêmicas A1, A2 e A3. Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram questionários e análise documental.

A investigação teve como objetivo avaliar os avanços e dificuldades destas alunas na apropriação e uso do *blog* em suas práticas acadêmicas. A abordagem metodológica adotada é de natureza qualitativa e quantitativa.

Segundo Chizzotti (1991) “a abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito e que o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fatos com atribuição de significado. ”

---

<sup>10</sup> O Blog foi criado pelo investigador e os sujeitos da pesquisa foram os participantes do estágio extracurricular de nutrição. Foi usado o “wix” construtor de sites para elaboração do blog.

Minayo (1998) ressalta que as metodologias de pesquisa qualitativa são entendidas como aquelas capazes de tomar a questão do significado e intencionalidade como inerentes aos atos, às relações e às estruturas sociais, portanto, são tomadas como construções humanas significativas.

A abordagem qualitativa da investigação foi fundamentada no estudo de caso, abordagem metodológica que se examina o “caso” ou um pequeno número de “casos” em detalhe, em profundidade, no seu contexto natural, reconhecendo a sua complexidade e recorrendo para isso todos os métodos que se revelem apropriados (Yin, 1994; Punch, 2013; Gomez, Flores & Jimenez, 1996).

Segundo Yin (1994) “o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenómeno no seu ambiente natural, quando as fronteiras entre o fenómeno e o contexto não são bem definidas (...) em que múltiplas fontes de evidência são usadas” (Yin, 1994). O mesmo autor refere que o estudo de caso pode ser conduzido para um dos três propósitos básicos: explorar, descrever ou ainda explicar (p.13).

A análise quantitativa está ancorada nos dados recolhidos por meio dos questionários, e da análise documental, ambas ajudaram na compreensão das definições da investigação, através da análise de uma amostra avaliada, buscando a validade da pesquisa, com a finalidade de compreender a realidade e construir novas explicações e\ou interpretações, tendo como foco a utilização de um ambiente virtual como suporte ao programa de estágio.

O estudo se deu através de questionários e observação dos participantes, com o intuito de captar a realidade, fazendo articulações entre o contexto vivenciado e os referencias adotados.

A investigação foi desenvolvida em três momentos, previamente definidos: o primeiro momento foi a fase exploratória, se deu através de um estudo bibliográfico realizado sobre os estágios extracurriculares em nutrição e um levantamento de diagnóstico com os sujeitos envolvidos sobre as estratégias de formação inicial e continuada durante o período de estágio extracurricular através de questionário contendo dados de identificação acadêmica, local e a frequência com que utiliza o

computador e a internet, quais atividades realizava na internet, sobre a utilizou as TIC no processo de aprendizagem e se considerada importante o uso das TIC. Neste momento foi apresentado o ambiente virtual no qual seria trabalhado, foi explorado o *Blog*, ferramenta de ensino e aprendizagem trabalhada durante todo o estágio.

No decorrer da investigação o acesso ao *blog* foi de forma individual, posteriormente se tornou coletiva, artigos foram publicados na frequência de 15 dias pelo preceptor do estágio, todos com relevância para o desenvolvimento das atividades que eram obrigatórias no decorrer do estágio, após a publicação o preceptor iniciava a abertura das discussões através de perguntas lançadas no *blog* sobre o tema exposto, a partir deste momento era aberto o espaço para os comentários e as discussões sobre o tema abordado. A medida que a investigação foi sendo desenvolvida foi possível observar algumas características relativas ao estudo e foi necessários momentos de incentivo e busca de novas estratégias para tornar mais dinâmico o processo. Diante disto observou-se a necessidade de mudar a regra do “jogo” e na fase final da investigação o preceptor publicou artigos relacionados a área de atuação de cada estagiário, tornando-o responsável pela elaboração dos questionamentos, pela condução das discussões e pela integração do grupo no momento de finalização do estudo.

No segundo momento, foram coletados os dados sobre a investigação através do questionário final que continha informações acerca da opinião dos participantes em relação da utilização do *blog* como ferramenta de aprendizagem no decorrer do estágio, sobre as dificuldades que sentiram para acessar o *blog*, a frequência que foi utilizado o *blog* no decorrer do estágio e sobre os registros das interações no ambiente *online*.

O terceiro momento se deu através da recolha dos dados coletados, a partir da análise de dados de conteúdo que foram fundamentos em pressupostos teóricos e descreveu os resultados a que se chegou.

As categorias de análise – interação do grupo durante o estágio, a utilização da tecnologia de informação e comunicação durante o estágio, pertinência de um ambiente virtual como suporte ao estágio, contribuição para formação inicial a partir

das estratégias metodológicas utilizadas surgiram a partir do momento em que a investigação se desenvolvia e no momento em que dos dados obtidos foram analisados.

Os dados coletados, através de questionários, registros coletivos e observação dos participantes, foram de suma importância para a análise da investigação, visto que alguns dados foram coletados a partir da convivência com o ambiente virtual.

A coleta dos dados foi realizada através da interação entre o pesquisador e o grupo envolvido no projeto de investigação, buscando e acompanhando as ocorrências para uma análise interpretativa coerente e adequada. De acordo com Chizzotti (2003), “os dados são colhidos, interativamente, num processo de idas e voltas, nas diversas etapas da pesquisa e na interação com seus sujeitos” (p.89).

A observação se faz necessária e foi utilizada visto que coloca o pesquisador diante da contínua necessidade de aferir o seu grau de envolvimento no terreno (Sarmiento, 2003), pois o registro, a seleção dos acontecimentos e a busca dos dados devem dar suporte a uma análise com sustentação crítica (p.60).

Os dados da observação dos sujeitos envolvidos na investigação foram coletados através da participação através de registros de cada um no ambiente virtual após a publicação dos artigos.

Os dados dos questionários foram analisados através das respostas do questionário 1 que foi aplicado no início da investigação, onde foi possível realizar um diagnóstico sobre o uso da internet neste grupo e do questionário 2 que foi aplicado no final da investigação, onde foi possível avaliar a participação dos estagiários e as dificuldades encontradas no decorrer da investigação em acessar o ambiente virtual de aprendizagem.



## Capítulo 4. O estágio e o ambiente virtual de aprendizagem: Análise do estudo de Caso

No presente tópico apresentamos os resultados alcançados durante o processo de investigação. O caminho percorrido em busca dos objetivos especificados compreende a identificação dos conhecimentos e usos prévios das tecnologias de informação e comunicação pelas acadêmicas investigadas, as mudanças em sua forma de pesquisa e aprendizagem através do uso do *blog* e os momentos de acompanhamento e discussões dos artigos publicados.

Para uma melhor compreensão sobre a utilização da tecnologia de informação e comunicação para o estágio extracurricular, mais especificamente o de nutrição clínica na Santa Casa de Misericórdia de Maceió, foi feito uma análise, tendo como suporte para acompanhamento o *blog*.

Vale salientar que o contato virtual não aconteceu com todos os alunos da mesma forma. Existiram alunos que foram mais colaborativos que outros, pois o uso da tecnologia na educação não tem o mesmo resultado em todos, seja por falta de acesso à internet, falta de habilidade com as ferramentas, dificuldade de trabalhar coletivamente ou resistência em aceitar a tecnologia como ferramenta educativa.

Com o objetivo de compreender a ampliação dos conceitos através do tempo, a comunicação, interatividade e a troca de conhecimentos que se deu pelo *blog*, foram avaliadas as respostas dos questionários (Anexo 1 e 2)<sup>11</sup> aplicados durante o desenvolvimento da investigação, e em seguida foi analisado e observado os acessos ao ambiente virtual. A análise dos dados recolhidos se deu de modo quantitativo e qualitativo fundamentado em um estudo de caso.

O grupo trabalhado foi composto por 03 estagiárias extracurriculares, totalizando 100%, e apresentavam a seguintes caracterização em relação ao gênero:

---

<sup>11</sup>Os questionários 1 e 2 foram de elaboração do investigador com a finalidade de ter um diagnóstico inicial e um final sobre o uso da TIC

Todas eram do gênero feminino (n=3), em relação a idade tinham idade média de 22 anos, 66,6% (n=2) eram estudantes de instituições de ensino particulares e 33,3% (n=1) era de universidade pública.

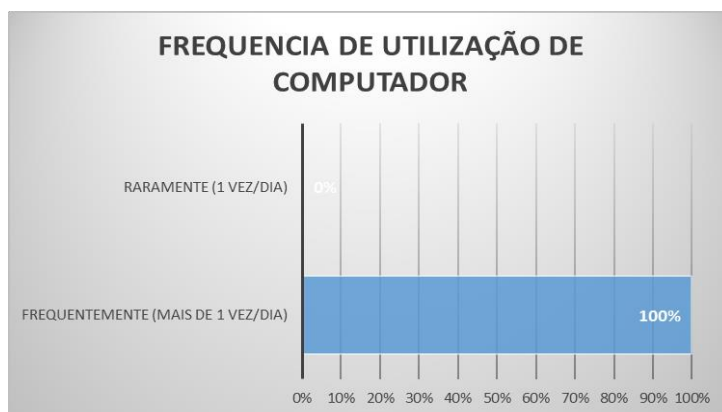
Quando analisamos dados do Censo Brasileiro de EaD, percebemos que em cursos presenciais, 47% de público é feminino, e nos cursos a distância esse percentual é de 56%. Nossa investigação não se trata de um curso a distância, porém foi observado que as acadêmicas utilizaram o sistema *b-learning* como metodologia de aprendizagem, assim como no programa do estágio, onde existiu o momento presencial, com aplicação da teoria na prática, e o ensino a distância, através dos artigos publicados e discutidos no *blog*. Realidade essa, que em muito se assemelha com o EaD.

A faixa etária média informada pelo censo revelou que os alunos de cursos a distância tendem a ser mais velhos do que os alunos de cursos presenciais. Ao se comparar a pirâmide etária dos participantes de cursos presenciais e de EaD, ficou nítido que os estudantes da educação presencial se concentram na faixa entre 21 e 30 anos (63,23%), enquanto o corpo discente dos cursos a distância se encontra na faixa entre 31 e 40 anos (49,78%). Em nossa investigação os sujeitos 100% (n=3) corroboram com os dados do ensino presencial, uma vez que o grupo investigado faz parte de cursos presenciais e apresenta idade média de 22 anos.

No início da investigação foi realizada a aplicação de um questionário diagnóstico para descobrir a familiarização com ambiente virtual e em seguida desenvolver o estudo.

Por meio do questionário de diagnóstico (anexo 1) foi avaliado a frequência do uso do computador e da internet, os locais que mais costumavam utilizar o computador, as atividades desenvolvidas na internet, a utilização das TIC na graduação, a importância da utilização das TIC, os recursos tecnológicos de informação e comunicação que sugeriam para ser utilizados na formação, e as categorias de TIC usadas para formação, conforme ilustrado nos gráficos abaixo.

Ao analisarmos a frequência de utilização do computador, pela estagiárias, foi percebido que 100% (n=3) dos sujeitos utilizavam frequentemente, ou seja, mais de 1 x ao dia, como mostra a gráfico abaixo.

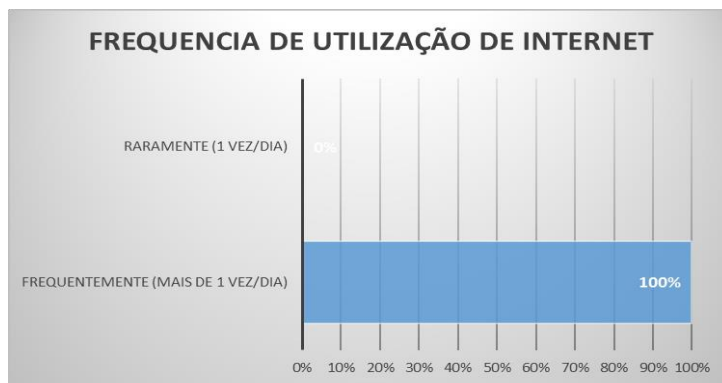


**Gráfico 1:** Frequência com que a amostra investigada utilizava o computador

Diante deste resultado encontrado percebeu-se que o grupo já tem familiaridade com a tecnologia e que neste diagnóstico cabe a utilização do computador para enriquecer o ambiente de aprendizagem e auxiliar o acadêmico no processo de construção do seu conhecimento.

Segundo Rodrigues & Mata (2003), os vários inquéritos realizados confirmam que a utilização das TIC está diretamente e positivamente correlacionada com o nível de instrução dos indivíduos, e inversamente correlacionada com a idade. Quando comparamos esta afirmação aos nossos dados podemos perceber que grupo investigado faz parte deste cenário, universitárias e com idade média de 22 anos.

Com relação a frequência da utilização da internet, percebemos que há semelhança entre os dados do gráfico anterior, 100% (n=3) das investigadas utilizam frequentemente a internet, mais de 1 x ao dia, conforme representado no gráfico abaixo.

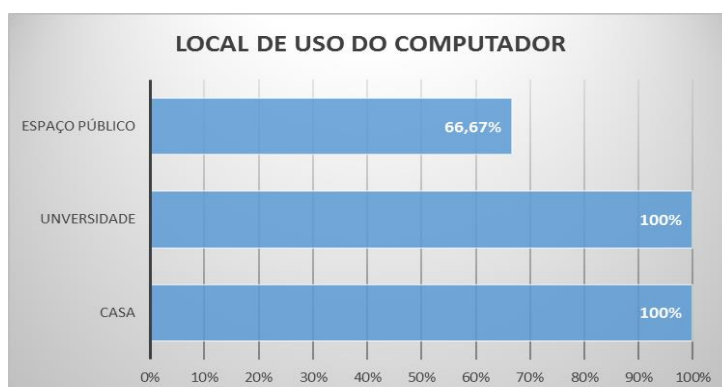


**Gráfico 2:** Frequência com que os sujeitos da investigação utilizavam a internet

No que diz respeito à utilização de internet, nossos dados se assemelham com dados avaliados na população portuguesa por Rodrigues & Mata (2003), onde evidenciou a percentagem maior de utilizadores nos segmentos mais escolarizados, variando entre os 63% a 81%, enquanto na população com mais baixos níveis de instrução estas percentagens são de apenas 5% a 22%.

A internet atualmente faz parte da evolução da sociedade, proporciona um meio através do qual as pessoas podem se comunicar, trocar informações, consultar e debater, de maneira direta, rápida e sem obstáculos burocráticos (Maia, 2001). Essa afirmação justifica a utilização frequente desta ferramenta na sociedade atual.

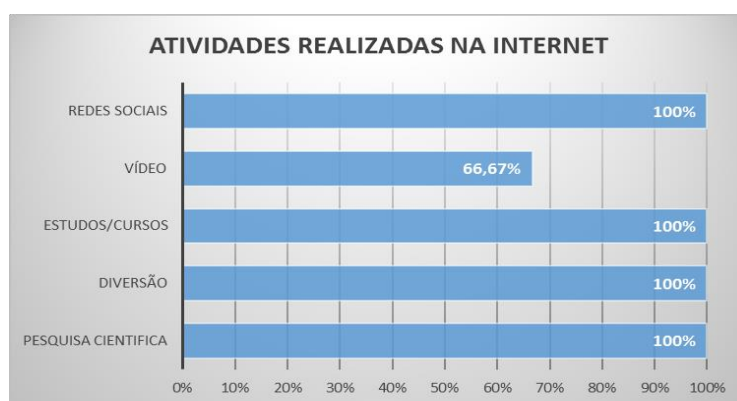
Foi questionado quais os locais que as estagiárias costumavam utilizar mais o computador, e ficou evidenciado que 100% (n=3) utilizavam em casa e na universidade, seguidos dos espaços públicos como bibliotecas e museus com 66,7% (n=2). Evidenciamos tais resultados expressos no gráfico a seguir.



**Gráfico 3:** Local que os sujeitos da investigação utilizavam computador

De acordo com a afirmação de Rodrigues & Mata (2003), nosso resultado de maior frequência de acesso nas universidades foi evidenciado nos segmentos mais escolarizados. Estes dados corroboram com o que enfatizamos no decorrer da investigação, a tecnologia de informação e comunicação faz parte das atividades diárias da sociedade atual.

Quando foram questionados quais eram as atividades mais desenvolvidas pelo grupo na internet, evidenciou que 100% (n=3), utilizavam para acesso as redes sociais, diversão, estudo (assistir cursos) e pesquisas científicas. 66,7% (n=2) utilizavam para assistir vídeos, conforme observamos no gráfico abaixo.



**Gráfico 4:** Atividades realizadas pelos sujeitos da investigação na internet

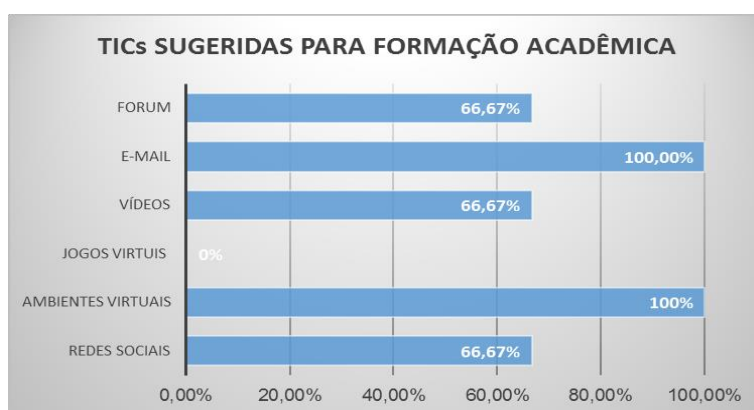
A comunicação informal acontece livremente entre indivíduos e comunidades, e deve ser vista como recurso importante para uma interpretação produtiva do relacionamento das pessoas numa sociedade.

A internet apresenta um potencial importante no sentido de dar responsabilidade ao aluno com seu próprio aprendizado, expandindo seus horizontes e melhorando a comunicação (Mercado & Gomes, 2004, p. 105-106).

Os dados obtidos corroboram com o que foi enfatizado no decorrer da investigação. A tecnologia de informação e comunicação faz parte das atividades diárias da sociedade atual e está ancorada na afirmativa de da Silva & Marques (2011), quando retrata que as TIC estão cada vez mais presentes nas atividades diárias da

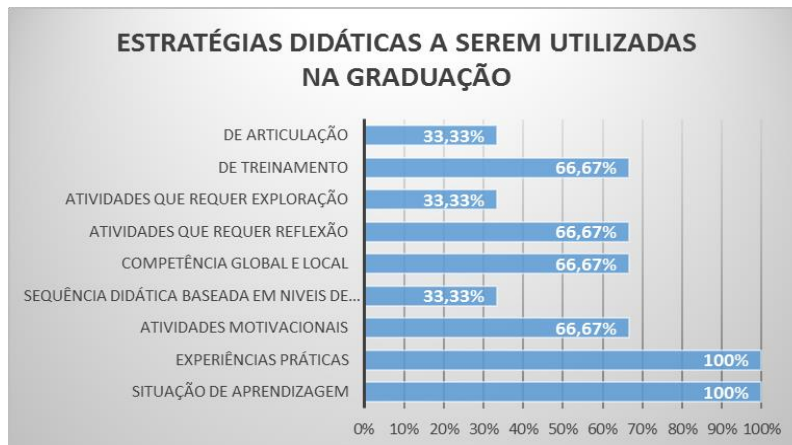
população. As informações são disponibilizadas de forma exacerbada tornando-se necessário a adesão às tecnologias, para que sejam processadas em tempo hábil.

Quando foram questionados quais os recursos de tecnologia de informação e comunicação que o grupo estudado sugeria para serem utilizados durante a formação, 100% (n=3) das participantes referiram a inserção dos e-mails e dos ambientes virtuais, 66,7% (n=2) referiram os fóruns, vídeos e as redes sociais, conforme expresso no gráfico abaixo. Mesmo diante do resultado encontrado, todas as participantes da investigação referiram já terem utilizados os fóruns como ferramenta de aprendizagem durante a graduação.



**Gráfico 5:** TIC sugeridas pelos sujeitos investigados para serem utilizadas na formação acadêmica

Dentre as categorias de estratégias didáticas avaliadas para serem utilizadas na formação, 100% (n=3) das participantes referiram situações de aprendizagem, resultado este já observado durante o decorrer da investigação e referenciado por vários autores. 66,7% (n=2) sugeriram o uso para atividades que requer reflexão, treinamentos, competências globais e atividades motivacionais e 33,3% (n=1) sugere o uso das TIC em categoria de articulação, atividades que requer reflexão, sequências didáticas baseadas em níveis de complexidade, conforme expresso no gráfico abaixo.



**Gráfico 6:** Estratégias didáticas a serem utilizadas na graduação, segundo a sugestão dos sujeitos investigados.

Quando foi questionado sobre a importância da inserção da tecnologia de informação e comunicação na graduação, 100% (n=3) dos sujeitos investigados referiram que seriam importantes, e que os ambientes virtuais contribuiriam de forma positiva com este propósito.

Como outra estratégia de análise foram utilizados os dados de registros no ambiente virtual e o segundo questionário (anexo 2) servindo como base para análise final.

Ao analisarmos o acesso das estagiárias ao *blog*, foi possível evidenciar que a participação se deu de forma construtiva, através da troca coletiva de informações e conhecimento contribuindo para uma maior interação e envolvimento. Todo grupo acessou o *blog* de forma contínua e a cada publicação dava-se início a uma nova discussão entre os sujeitos envolvidos.

Para análise qualitativa os dados foram agrupados em categorias para melhor interpretação, extraídas das falas das estagiárias nos questionários, subdivididas em: utilização do *blog* no estágio, interação entre o grupo, construção do conhecimento e dificuldades no acesso ao blog. Estas categorias nos permitiram avaliar e mostrar como o ambiente virtual deu suporte ao estágio, conforme descritos.

#### 4.1. Utilizações do *blog* no estágio

O uso do blog como recurso tecnológico ao programa de estágio extracurricular de nutrição contribuiu para a construção do conhecimento do grupo através das postagens que aconteceram a cada 15 dias com publicações de artigos científicos relacionadas às práticas vivenciadas por elas no decorrer do estágio.

Foi observado que o grupo avaliado utilizou o *blog* para compartilhar opiniões e expressar suas necessidades sobre os temas abordados através do espaço comentário. A ferramenta foi utilizada de forma contínua durante o decorrer da investigação.

Segue abaixo algumas postagens publicadas no *blog*, as quais serviram de subsídio no desenvolvimento da investigação.



Figura 1: publicação do *blog*



Figura 2: publicação do *blog*



Figura 3: publicação do *blog*

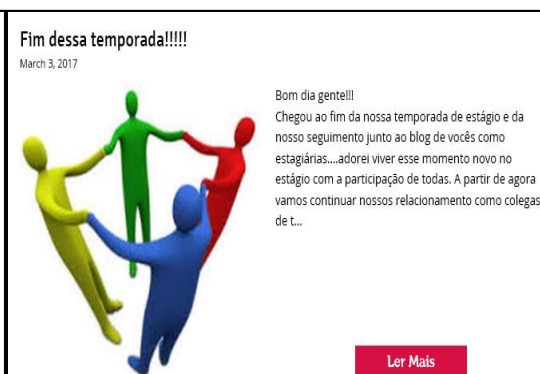


Figura 4: publicação do *blog*

Diante da análise da fala das estagiárias no questionário observou-se que o *blog* contribuiu para um crescimento no processo de aquisição de conhecimentos, uma vez



que, cada estagiária conheceu um pouco da realidade e das dificuldades que as colegas vivenciaram nas suas clínicas de estágio. A partir deste momento de troca de experiências, elas começaram a se interessar e construir um pensamento acerca do que era vivido pela outra: *“O blog contribuiu para a discussão de temas vividos na nossa rotina diária e também nos permitiu conhecer um pouco o que era vivido por outras estagiárias que estavam em outros setores” (Acadêmica A1). “Achei muito proveitoso a utilização do blog, pois contribuiu para meu crescimento, pude discutir situações do nosso dia a dia e mostrar para as pessoas que visitaram o blog como é a vivência dentro do hospital” (Acadêmica A2). “O Blog possibilitou conhecimento e crescimento profissional, contribuindo de forma abrangente a compreensão de cada etapa do estágio” (Acadêmica A3).*

É possível perceber através da fala das estagiárias que a ferramenta utilizada favoreceu uma troca de vivências, que no decorrer do estágio contribuiu com o crescimento individual e coletivo do conhecimento: *“O blog trouxe artigos para discussões de temas que vivenciamos na prática e que nos ajudaram no decorrer do estágio” (Acadêmica A1). “O Blog nos ajudou a conhecer situações diferentes, mostrando a vivência de cada uma dentro de setores diferente” (Acadêmica A2). “A partir do blog houve uma troca de conhecimentos, opiniões e experiências” (Acadêmica A3).*

Quando analisamos a categoria acima descrita, percebemos que a participação do grupo através dos registros em ambiente virtual foi um aspecto observado no decorrer da investigação, favorecendo uma formação coletiva, uma vez que os comentários, dicas, dúvidas e esclarecimentos eram socializados quinzenalmente, favorecendo a construção do conhecimento.

Diante do que foi encontrado, nossos resultados corroboram com Barbosa & Serrano, (2005) quando definem o ciberespaço como o local onde o processo de aprendizagem é facilitado, visto que a produção do conhecimento é fruto da ação coletiva, da sinergia das competências e dos modelos, independe da sua diversidade.

## 4.2. Interação entre o grupo

Um dos grandes desafios encontrados no campo de estágio é facilitar a interação entre as estagiárias, uma vez que, geralmente, os acadêmicos são alocados em locais distintos.

As inseguranças, dúvidas, receios, são comuns nessa etapa da formação, muitas vezes não pela falta de conhecimento, mas sim pelo cenário em que estão inseridas, sendo necessário neste momento colocar na prática toda vivência teórica adquirida na sua graduação.

Diante desta situação vivida pelas estagiárias o *blog* serviu como ferramenta interativa, auxiliando na troca de conhecimento, através das vivências adquiridas no decorrer da prática clínica.

Podemos perceber no discurso dos sujeitos investigados, como essa ferramenta serviu para uma maior interação e fortalecimento das atividades desenvolvidas em *lôcus*: *“O blog permitiu uma maior interação entre os estagiários e o preceptor, ampliou a troca de conhecimentos” (Acadêmica A1). “O blog contribuiu para meu crescimento como profissional, possibilitou interagir e expressar melhor, assim como discutir situações do nosso dia a dia” (Acadêmica A2). “O blog possibilitou uma maior interação entre as estagiárias possibilitando um maior crescimento” (Acadêmica A3).*

Diante do que foi analisado a interação foi algo positivo, uma vez que fortaleceu e aprofundou a construção do conhecimento, através da forma com que foram conduzidas a discussão dos artigos.

Siqueira (2003), retrata que através do *blog*, os alunos passam a atuar de forma colaborativa, incentivando a autonomia e desencorajando a competição. A presente investigação mostrou que a possibilidade de interagir com os membros do grupo no decorrer do estágio contribuiu com uma formação contextualizada. A viabilidade de discutir assuntos diversos, através do ponto de vista e das experiências vivenciadas foram importantes no desenvolvimento intelectual e na construção de conceitos, conforme podemos observar nas figuras (*print*) abaixo.

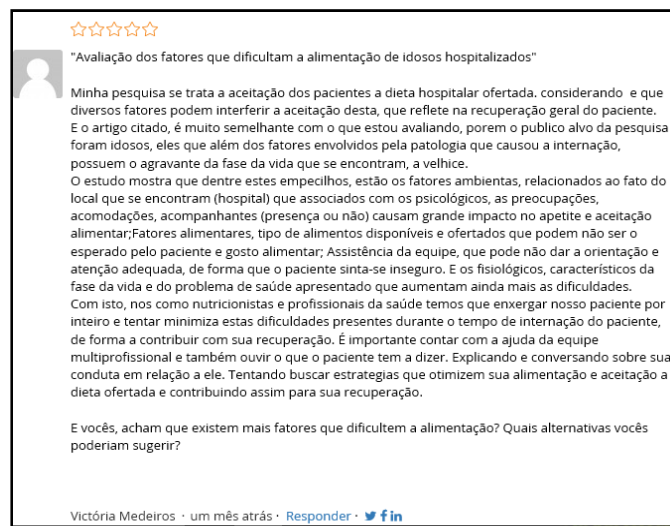


Figura 5

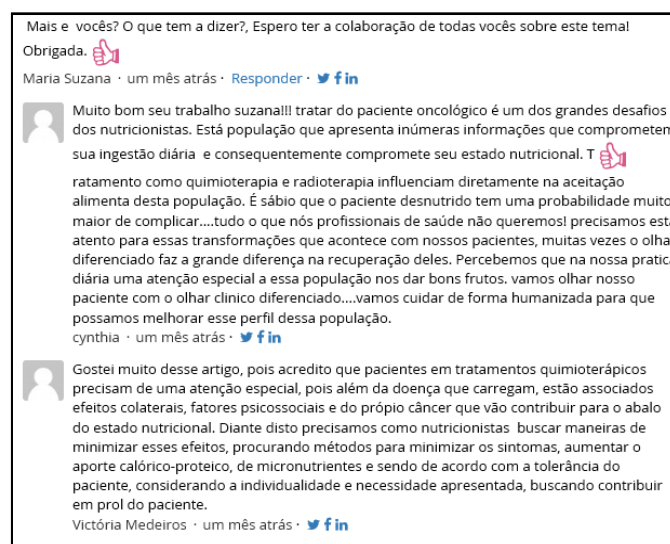


Figura 6

Nossos resultados são respaldados pela fala de Franco (2005), o *blog* é uma ferramenta que propõe trabalhar aspectos educacionais através da interação com o público. Através do espaço comentário, se enriquece a discussão no processo de aprendizagem por meio de debates escritos, favorecendo uma discussão coletiva, não linear sobre situações vividas e/ou ideias, temas e pesquisas sobre assuntos referentes aos pôsteres e comentários anteriores.

### 4.3. Construção do conhecimento

Ao analisar a categoria construção do conhecimento percebeu que todas as três estagiárias enfocaram o *blog* como sendo uma ferramenta de fácil acesso, que ajudou neste processo: *“O blog é uma ferramenta de fácil acesso que permite interação e discussão entre o grupo contribuindo para aquisição de conhecimento” (Acadêmica A1).* *“O blog é uma ferramenta fácil, que ajuda as pessoas que tem dificuldade de se expressar na presença de outras. Podemos nos expressar abordando assuntos, que vão nos ajudar a adquirir conhecimento” (Acadêmica A2).* *“O Blog é uma das maneiras mais ampla para o conhecimento e o crescimento profissional” (Acadêmica A3).*

A utilização do *blog*, através das ações coletivas demonstrou eficiência na busca pelo conhecimento e possibilitou aos estagiários realizar as atividades além das concepções existentes, favorecendo a uma reflexão da prática durante o estágio.

### 4.4. Dificuldades no acesso ao blog

A forma com que foi estruturada a investigação, contribuiu para a participação dos estagiários de forma efetiva. No primeiro momento em que foi aplicado o questionário diagnóstico ficou evidenciado que as estagiárias eram familiarizadas com o computador, com a internet, com as TIC, quando usadas para adquirir conhecimentos.

Diante da categoria selecionada observou-se que 66,6% (n=2) das acadêmicas, apresentaram como dificuldade, o acesso à internet, dificultando e/ou limitando o acesso ao *blog*. Outra dificuldade relatada foi a falta de tempo, conciliar o tempo livre das atividades de rotina com o tempo de acesso ao *blog*. Esta afirmação fica evidenciada nas falas a seguir: *“Minha dificuldade foi associar o tempo livre da minha rotina, muitas vezes me levavam a esquecer” (Acadêmica A1).* *“Não tive dificuldades em acessar o blog, só em alguns momentos que fiquei sem internet” (Acadêmica A2).* *“A falta de tempo e as vezes acesso à internet” (Acadêmica A3).*

Os resultados da investigação analisados qualitativamente sobre as expressões das estagiárias corroboram com a ideia de Cotes (2007) & Von Staa (2005), no qual listam as vantagens do *blog*: aproxima alunos e professores, permite uma maior reflexão sobre o conteúdo e acerca de suas próprias colocações, é um exercício de alfabetização digital tanto para o próprio professor quanto para o aluno, permite o acompanhamento das atividades dos alunos e a troca de experiências com colegas de profissão.

Marinho et al (2009), acrescentam um novo motivo: criar um *blog* é uma boa estratégia para o professor inserir-se de forma ativa na rede, iniciando a cultura de uso de recursos da Web 2.0, uma vez que essa cultura já está instalada na sociedade e isso o deixará mais confortável e próximo dos alunos.

## CONCLUSÃO

Buscar alternativas para uma formação efetiva do estagiário, tem sido motivo de pesquisas, as quais objetivam encontrar possíveis saídas, explicações e justificativas para uma formação eficaz e em sintonia com a realidade que a sociedade se encontra.

Este trabalho trouxe contribuições para formação dos estagiários extracurriculares de nutrição na Santa Casa de Maceió.

Dentro desse contexto, a investigação teve como objetivo avaliar a contribuição do ambiente virtual como suporte ao programa de estágio extracurricular de nutrição, descrevendo como foi concebido os estágios de nutrição, conhecendo as concepções e as características com bases legais e apresentando as contribuições que o ambiente virtual ofereceu aos estagiários.

A investigação partiu da seguinte questão: Qual a contribuição do ambiente virtual como suporte ao programa de estágio extracurricular em nutrição?

A hipótese é que se o estágio extracurricular dispuser de um ambiente virtual para trocas de experiência é possível potencializar a construção de conhecimentos com base na interação e colaboração entre os envolvidos;

A partir deste pressuposto foram colhidos dados e informações que mostraram a familiarização do grupo com o ambiente virtual, e a importância deste ambiente para a construção do conhecimento.

O grupo investigado tinha a especificidade de não estarem todas lotadas no mesmo ambiente durante o programa de estágio. Diante desta situação, foi elaborado uma estratégia para utilizar o ambiente virtual de ensino e aprendizagem, via internet, para o acompanhamento durante o período de estágio. Esta estratégia foi possível devido a tecnologia de informação e comunicação, com a criação de um *blog*, que possibilitou a interação entre o grupo, através de registros em forma de discussão.

Após a experiência de ter utilizado o *Blog* como ambiente virtual de aprendizagem, foi possível identificar fatores que nortearam a investigação.

A participação do grupo estudado foi de extrema importância para que fosse possível chegar aos objetivos traçados.

O acompanhamento sistemático do grupo no programa de estágio foi viabilizado pelo ambiente virtual, o *blog*, possibilitando uma maior interação entre o preceptor e o grupo investigado.

A utilização do *blog*, a interação entre o grupo, a construção do conhecimento, as dificuldades no acesso, e os registros no *blog* foram as categorias elencadas para a discussão no contexto vivido.

Em todas categorias elencadas durante a análise, observou que a utilização do *blog* foi importante para a integração entre o grupo, através dos registros dos colegas no espaço comentário, mantendo o grupo em contato e facilitando a construção do conhecimento entre as estagiárias.

Dentre os pontos mais citados pelo grupo investigado, a interação entre o grupo, se mostrou relevante durante a análise.

Na categoria dificuldade de acesso ao *blog*, foi relatado a falta de acesso à internet em algum momento, dificultando ou limitando a participação nas discussões. Outro fator levantado como dificuldade foi a questão tempo e rotina. A falta de costume em associar o tempo livre para acessar o *blog* com a rotina pessoal de cada sujeito.

Diante das categorias elencadas observou-se que o *blog* foi satisfatório no ensino e aprendizagem durante o processo de estágio. Através desta ferramenta ficou evidenciado que a participação dos estagiários de forma efetiva favoreceu a construção do conhecimento e aproximou o grupo, garantindo uma maior atuação durante as discussões dos artigos publicados e das situações vivenciadas.

A investigação mostrou a importância do *blog* como ferramenta de ensino, contribuindo para uma aprendizagem autônoma e colaborativa, proporcionando maturidade de aprender em equipe, dividindo situações vividas e aprimorando os conhecimentos teóricos na prática das atividades diárias.

É claro que em algum momento o investigador precisou motivar o grupo, tornar mais dinâmico o processo de aprendizagem para que houvesse uma maior interação. É possível que isto tenha acontecido por ainda não existir o hábito, e a resistência na utilização do *blog* como ferramenta de ensino. Diante disto fica a necessidade de mais investigações com a inserção do *blog* como ferramenta de ensino e aprendizagem para estimular e auxiliar na formação profissional.



## BIBLIOGRAFIA

- Almeida, G. W. D., & Mello, R. C. (2004). Uso de novas tecnologias de informação por profissionais da área da saúde na Bahia. *Revista de Administração Contemporânea*, 8(3), 9-27.
- Alves, L. (2011). Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, 10(1).
- Andrade, M. N. D., Araújo, L. D. C. D. A., & Lins, L. C. S. (1989). Estágio curricular: avaliação de experiência. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 42(1-2-3-4), 27-41.
- Banduk, M. L. S., Ruiz-Moreno, L., & Batista, N. A. (2009). A construção da identidade profissional na graduação do nutricionista. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*.
- Barbosa, C. A. P., & Serrano, C. A. (2005). O blog como ferramenta para construção do conhecimento e aprendizagem colaborativa. *Fundação Armando Álvares Penteado*, 1-14.
- Bardin, L. (2004). Análise de conteúdo. 3ª. Lisboa: Edições, 70.
- Batista, N. A. (2012). Educação interprofissional em saúde: concepções e práticas. *Cad. FNEPAS*, 2(1), 25-8.
- Benito, G. A. V., Tristão, K. M., Paula, A. C. S. F. D., Santos, M. A. D., Ataíde, L. J., & Lima, R. D. C. D. (2012). Desenvolvimento de competências gerais durante o estágio supervisionado. *Rev. Bras. Enferm*, 172-178.
- Bottentuit Junior, J. B., & Coutinho, C. P. (2008). Wikis em Educação: potencialidades e contextos de utilização.
- Brasil, L. (1996). n.º 9394, de 20.12. 96, Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário da União, ano CXXXIV*, (248), 23-12.
- Canesqui, A. M. (2000). *Ciências sociais e saúde para o ensino médico* (Vol. 9). Hucitec.

- Cardoso, C. G. L. D. V., Silva, A. S. D., Vargas, G. J., & Passos, X. S. (2014). O papel dos docentes na formação de novos professores de nutrição. *Rev. bras. educ. méd*, 38(3), 367-371.
- Carlini, A. L. (2008). O professor do ensino superior e a inclusão digital. *Carlini AL, Scarpato M. Ensino superior: questões sobre a formação do professor. São Paulo: Avercamp*, 83-94.
- Carvalho, A. A. A. (2008). Manual de ferramentas da Web 2.0 para professores.
- Cavalcante, M. T. L., & Vasconcellos, M. M. (2007). Tecnologia de informação para a educação na saúde: duas revisões e uma proposta. *Ciência & Saúde Coletiva*, 12(3), 611-622.
- Censo, E. A. D. (2015). BR 2015-Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil. *Acesso em, 03(03)*.
- Chaud, D. M. A., & de Abreu, E. S. (2011). Estágios não-obrigatórios em Nutrição: a busca pela qualidade de ensino aliada às atuais exigências legais e educacionais—relato de caso. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde*, 5(3).
- Chizzotti, A. (1991). *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. Cortez.
- Coutinho, C. P., & Chaves, J. H. (2002). O estudo de caso na investigação em Tecnologia Educativa em Portugal.
- da Costa, E. G. (2017). Tendências contemporâneas em educação superior a distância no mundo e no Brasil. *Espacio Abierto*, 25(3).
- da Silva, I. S. A., & Marques, I. R. (2011). Conhecimento e barreiras na utilização dos recursos da Tecnologia da Informação e Comunicação por docentes de enfermagem. *Journal of Health Informatics*, 3(1).
- de Diretrizes, L. (1996). Bases da educação Nacional.
- de Fátima Franco, M. (2005, November). Blog Educacional: ambiente de interação e escrita colaborativa. In *Brazilian Symposium on Computers in Education (Simpósio Brasileiro de Informática na Educação-SBIE)* (Vol. 1, No. 1, pp. 309-319).

- de Martins, J. G. (2002). Aprendizagem baseada em problemas aplicada a um ambiente virtual aprendizagem.
- de Oliveira, P. C., Acioly, P. L., da Luz Filho, S. S., & Nakayama, M. K. (2014). Educação a distância em um curso de Nutrição presencial: Avaliação dos discentes de introdução à genética e de saúde pública. *Lead em FOCO*, 4(1).
- Feuerwerker, L. C., & Lima, V. V. (2002). Os paradigmas de atenção à saúde e da formação de recursos humanos. *MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Política de recursos humanos em saúde. Brasília*, 169-78.
- Fonseca, V., & Lindemann, C. (2007). Jornalismo participativo na Internet: repensando algumas questões técnicas e teóricas. *ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS*, 16.
- Ferreira, S.C. (2013). *O USO DO BLOG NO CURSO DE ENFERMAGEM: um estudo na disciplina Saúde do Adulto (dissertação de pós-graduação)*. Universidade da Bahia.
- Freire, P. (1999). *Pedagogia da Autonomia*. Paz e Terra.
- Garcia, M. A. A. (2001). Knowledge, action and education: teaching and learning at healthcare centers. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 5(8), 89-100.
- Gambardella, A. M. D., Ferreira, C. F., & Frutuoso, M. F. P. (2000). Situação profissional de egressos de um curso de nutrição. *Rev. Nutr.*, 13(1), 37-40.
- Gómez, G. R., Flores, J. G., & Jiménez, E. G. (1996). Metodología de la investigación cualitativa.
- Gouvêa, G., & Oliveira, C. I. (2006). *Educação a distância na formação de professores: viabilidades, potencialidades e limites*. 4. ed. Rio de Janeiro: Vieira & Lent.
- Guimarães, Ludmila. "Análise sócio-política da educação superior a distância na universidade pública brasileira." (2015).
- Hack, J. R., & Negri, F. (2010). Escola e tecnologia: a capacitação docente como referencial para a mudança. *Ciências & Cognição*, 15(1), 89-99.
- Júnior, J. O. D. S. G. (2016). A mediação pedagógica no gênero chat educacional numa disciplina da UNILAB-CE. *Revista de Humanidades*, 31(2), 548-562.
- Lévy, P. (1999). *Cibercultura*, São Paulo, Editora 34, 11p. *coleção Trans*.

- Lévy, P. (2010). *Cibercultura*. vol. 3. São Paulo: Editora, 34.
- Lévy, P., & da Costa, C. I. (1993). *Tecnologias da inteligência*, As. Editora 34.
- Magnagnagno, C. C., Ramos, M. P., & Oliveira, L. M. P. D. (2015). The Use of Moodle in Unifesp Distance Learning Graduate Courses. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 39(4), 507-516.
- Mercado, L.P.L., & Kullok, M.B.G. (2004). *Formação de Professores: Política e Profissionalização*. Maceió: EDUFAL, p. 106.
- Mercado, L. P. L., Mercado, L. P. L., & Kullok, M. G. B. (2004). *Tendências na utilização das tecnologias da informação e comunicação na educação*. Maceió: EDUFAL, p.105-106..
- Mercado, L.P.L. (2006). *Experiências com tecnologias de informação e comunicação na Educação*. Maceió: EDUFAL.
- Minayo, M.C.S. (1998) *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 5. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco
- Monteiro, M. I. N. L. (2007). Avaliação de software educativos: aspectos relevantes. *Revista E-Curriculum*, 2(2).
- Moraes, I. H. S. D. (1994). Informações em saúde: da prática fragmentada ao exercício da cidadania. In *Saúde em debate* (Vol. 65). Hucitec; Abraso.
- Moulin, M.G.B. (1998). Trabalho, saúde mental e gênero - o caso das bancárias. *J Bras. Psiq.*, 47(4), p. 169-177.
- Nascimento, D. T., Dias, M. A., Mota, R. D. S., Barberino, L., Durães, L., & Santos, P. A. J. D. (2008). Avaliação dos estágios extracurriculares de medicina em unidade de terapia intensiva adulto.
- Pereira, T. A., Areco, K. C. N., Tarcia, R. M. L., & Sigulem, D. (2016). Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação por professores da área da saúde da Universidade Federal de São Paulo.
- Pimentel, E. C. (2013). Ensino e aprendizagem em estágio supervisionado: estágio integrado em saúde.

- Palloff, R.M., & Pratt, K. (2004). *O aluno Virtual: Um guia para trabalhar com estudante on-line*. Porto Alegre: Artmed.
- Pontes, R. L. J., & de Castro Filho, J. A. (2011, November). O uso do blog como ferramenta de ensino-aprendizagem por professores participantes do Projeto Um Computador por Aluno (UCA). In *Anais do Workshop de Informática na Escola* (Vol. 1, No. 1, pp. 1478-1487).
- Prazeres, A. F., Luz, F. P. T. R., & de Paiva, K. C. M. (2013). Formação de Competências Profissionais Em Alunos de Curso de Nutrição: Comparando Percepções de Docentes e Discentes em Programa de Estágio. *Tempus Actas de Saúde Coletiva*, 7(3), 165-178.
- Punch, K. F. (2013). *Introduction to social research: Quantitative and qualitative approaches*. Sage.
- RAL, P.C. (1990). Perfil profissional del dietista: nutricionista. *Revista Enfermedades*, v.13, nº.142, pp.69-74.
- Ribeiro—PUC-PR, A. C. M. *A Relação Teoria X Prática na formação do profissional do curso de Nutrição da PUCPR*.
- Rudnicki, T., & Carlotto, M. S. (2007). Formação de estudante da área da saúde: reflexões sobre a prática de estágio. *Revista da SBPH*, 10(1), 97-110.
- Santos, L. A. D. S., Silva, M. D. C. M. D., Santos, J. M., Assunção, M. P., Portela, M. L., Soares, M. D., ... & Nascimento, L. M. (2005). Projeto pedagógico do programa de graduação em nutrição da Escola de Nutrição da Universidade Federal da Bahia: uma proposta em construção.
- Santos, L. C. L. (2005). O Ambiente virtual como suporte ao Estágio Supervisionado na formação do Professor de Biologia (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Alagoas.
- Silva, J. R. D., Medeiros, F. B. D., Moura, F. M. S. D., Bessa, W. D. S., & Bezerra, E. L. M. (2015). Use of Information and Communication Technologies in the UFRN Medicine Course. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 39(4), 537-541.

- Siqueira, E. (2008). *2015: como viveremos: o futuro, na visão de 50 famosos cientistas e futurologistas do Brasil e do mundo*. Saraiva.
- Siqueira, L. M. M., & Alcântara, P. R. (2003). Modificando a atuação docente utilizando a colaboração. *Revista Diálogo Educacional*, 4(8), 57-69.
- Vasconcelos, F. D. A. G. D., & Calado, C. L. D. A. (2011). Profissão nutricionista: 70 anos de história no Brasil. *Rev. nutr.*, 605-617.
- Vasconcelos, S. P. G. (2010). Educação a Distância: histórico e perspectivas. *Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)*. Recuperado em: 08 de março 2017, de <http://www.filologia.org.br/viiiifelin/19.htm>.
- VYGOTSKY, L. (2000). *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.
- Wastiau, P., Blamire, R., Kearney, C., Quittre, V., Van de Gaer, E., & Monseur, C. (2013). The use of ICT in education: a survey of schools in Europe. *European Journal of Education*, 48(1), 11-27.
- WEAVER, C.M. (1990). Nutritionists in the food industry: fifty years of curricula and opportunities for graduates. *Food Technology*, Chicago, v.44, no.3, pp.82-85.
- YIN, R.K. (1994). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman.

## Lista de Figura

Figura 1: publicação no blog

Figura 2: publicação no blog: Utilização das TICs no processo de ensino e aprendizagem;

Figura 3: publicação no blog: Artigo referente a semana para discussão;

Figura 4: publicação no blog

Figura 5: publicação no blog: discussão no espaço comentário do artigo publicado;

Figura 6: publicação no blog: discussão no espaço comentário das integrantes da investigação;

## Lista de Gráficos

Gráfico 1: Frequência com que a amostra investigada utilizava o computador;

Gráfico 1: Frequência com que a amostra investigada utilizava a internet;

Gráfico 3: Local que a amostra investigada utilizava computador;

Gráfico 4: Atividades realizadas pela amostra investigada na internet;

Gráfico 5: TICs sugeridas pela amostra investigada para serem utilizadas na formação acadêmica;

Gráfico 6: Estratégias didáticas a serem utilizadas na graduação, segundo a sugestão da amostra investigada;



## Apêndice A: Questionário diagnóstico

### QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO

**Pesquisa:** O ambiente Virtual como suporte ao programa de estágio extracurricular de nutrição da Santa Casa de Misericórdia de Maceió

**Pesquisadora:** Cynthia Paes Pereira

O presente questionário insere-se no campo do projeto de Mestrado **“O ambiente Virtual como suporte ao programa de estágio extracurricular de nutrição da Santa Casa de Misericórdia de Maceió”**, em decurso na Universidade Nova Lisboa – Portugal. Solicitamos a sua colaboração na resposta, o mais honesta possível, a um conjunto de perguntas. Lembre-se que não está a ser avaliado e que não existem respostas certas ou erradas. A resposta ao questionário é voluntária e anônima. Os dados que nos ceder serão tratados com a máxima confidencialidade e serão utilizados exclusivamente para fins científicos. É importante que responda a todas as perguntas às quais não serão utilizadas de forma que permita a sua identificação.

Caso tenha alguma questão sobre o projeto, esteja à vontade para enviar para: [cynthia.paes@hotmail.com](mailto:cynthia.paes@hotmail.com)

Obrigada pela contribuição e atenção.

Pesquisadora: Cynthia Paes Pereira

**1.** Identifique a área de sua formação académica de acordo com o nível especificado:

Graduação	
Especialização	
Mestrado	

**2.** Com qual frequência utiliza o computador?

( ) frequente – 1 ou 2 vezes ao dia

( ) raramente – menos de 1 vez ao dia

**3. Com qual frequência utiliza a internet?**

- ( ) frequente – 1 ou 2 vezes ao dia
- ( ) raramente – menos de 1 vez ao dia

**4. Qual (is) o(s) local(is) que costuma usar o computador? PODE MARCAR MAIS DE UM ITEM**

- ( ) Casa
- ( ) Trabalho
- ( ) Universidade
- ( ) Espaços públicos (bibliotecas, museus...)

**5. Quais atividades realiza na internet? PODE MARCAR MAIS DE UM ITEM**

- ( ) Buscas de informações - Pesquisa
- ( ) Diversão
- ( ) Estudos – Cursos
- ( ) Vídeos
- ( ) Redes sociais
- ( ) outros: \_\_\_\_\_

**6. No curso de graduação e/ou pós-graduação utilizou as tecnologias de informação e comunicação (TIC)? Em caso afirmativo, identifique a tecnologia utilizada.**

---

---

---

**7. Considera importante inserir em sua formação as tecnologias da informação e comunicação (TIC)?**

- ( )SIM - De que forma?

---

---

( ) NÃO – Por quê?

---

---

**8. Quais recursos de tecnologias de informação e comunicação – TIC você sugeriria para utilizar em sua formação? PODE MARCAR MAIS DE UM ITEM**

- ☐ redes sociais (facebook, WhatsApp, outros...)
- ☐ ambientes online (plataformas de ensino e aprendizagem, ex. Moodle)
- ☐ jogos virtuais
- ☐ vídeos
- ☐ e-mails
- ☐ fóruns
- ☐ outros: quais? \_\_\_\_\_

**9. Dentre as categorias de estratégias didáticas relacionadas, quais você sugere para serem) utilizada (s) em sua formação? PODE MARCAR MAIS DE UM ITEM**

• **Atividades que se caracterizam como:**

- ☐ Situações de aprendizagem
- ☐ Experiência prática
- ☐ Ações de Cooperação
- ☐ Atividades Motivacionais
- ☐ sequencia didática baseada em níveis de complexidade
- ☐ Competências local e global
- ☐ Atividades que requer reflexão

☐ Atividades que requer exploração

☐ De Treinamento

☐ De Articulação

☐ Outras: NESTE CASO CITE QUAL(IS) ESTRATÉGIA(S) SEGERE:

---

---

---

## Apêndice B: Questionário Final

**Pesquisa:** O ambiente online como suporte ao programa de estágio extracurricular de nutrição da Santa Casa de Misericórdia de Maceió

**Pesquisadora:** Cynthia Paes Pereira

O presente questionário insere-se no final da pesquisa do projeto de Mestrado “**O ambiente Virtual como suporte ao programa de estágio extracurricular de nutrição da Santa Casa de Misericórdia de Maceió**”, em decurso na Universidade Nova Lisboa – Portugal. Solicitamos a sua colaboração na resposta, o mais honesta possível, a um conjunto de perguntas. Lembre-se que não está a ser avaliado e que não existem respostas certas ou erradas. A resposta ao questionário é voluntária e anônima. Os dados que nos ceder serão tratados com a máxima confidencialidade e serão utilizados exclusivamente para fins científicos. É importante que responda a todas as perguntas às quais não serão utilizadas de forma que permita a sua identificação.

Caso tenha alguma questão sobre o projeto, esteja à vontade para enviar para: [cynthia.paes@hotmail.com](mailto:cynthia.paes@hotmail.com)

Obrigada pela contribuição e atenção.

Pesquisadora: Cynthia Paes Pereira

1. **O que você como estagiário achou da utilização do blog como ferramenta de aprendizagem no decorrer do estágio de nutrição clínica?**

---

---

---

---

2. **Você já tinha o habito de estudar pela internet?**

---

---

---

3. Na sua opinião o blog ajudou ao programa de estágio e ao seu aprendizado no decorrer do estágio? Por quê?

---

---

---

4. O que mais dificultou o seu acesso e a sua participação no blog?

---

---

---

5. Você acha que o blog é uma ferramenta fácil e pratica para ser utilizada como instrumento de aprendizagem? Você sugeria outra ferramenta?

---

---

---

6. Qual foi a frequência que você utilizou o blog?

( ) diariamente

( ) frequentemente – 2x3 por semana

( ) raramente – quinzenalmente